RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas

A Administração da Saraiva S.A. Livreiros Editores submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Contábeis, com os pareceres dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006.

O Grupo Saraiva atua no segmento editorial por meio da Editora Saraiva (Saraiva S.A. Livreiros Editores), e no segmento varejista, por intermédio da Livraria Saraiva (Livraria e Papelaria Saraiva S.A.).

As informações operacionais e financeiras da Companhia são consolidadas e apresentadas em reais, conforme a Legislação Societária. Todas as comparações foram realizadas em relação ao exercício de 2005, exceto quando especificado em contrário.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No ano de 2006, registramos avanços importantes no processo de consolidação de nossas principais operações e fortalecimento da capacidade competitiva.

O lucro líquido consolidado totalizou R$ 46,5 milhões, o que significou recorde pelo terceiro ano consecutivo, crescendo 16,1% em relação a 2005. A receita bruta consolidada alcançou R$ 587,3 milhões, 16,2% superior ao ano anterior, favorecida pelo desempenho da Livraria Saraiva, com crescimento de 25,2%. O EBITDA ajustado (lucro antes dos juros, impostos, depreciações, amortizações, ajustado para despesas extraordinárias e provisão - não representa saída de caixa - para resgate de bônus do "Saraiva Plus") acumulou R$ 77,8 milhões, o que representou um incremento de 0,4% em relação ao obtido em 2005.

Na gestão da estrutura de capital, incrementamos nossa parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ao obter, por meio da Livraria, financiamento de longo prazo no valor de R$ 22,1 milhões (cuja primeira liberação, de R$ 4,4 milhões, ocorreu em dezembro de 2006), destinado ao projeto de expansão e reforma de lojas para o período 2005/2008. Esse evento, aliado ao contrato em execução firmado com a Editora no final de 2005, contribui para a redução do nosso custo médio ponderado de capital e favorece a capacidade de investimento em projetos com expectativa de retorno atraente.

Mantivemos o foco no controle de gastos e no incremento da eficiência operacional com a continuidade do programa de gestão de caixa, por intermédio do qual se desenvolvem ações que geram economia de despesas e custos. As medidas adotadas em 2006 proporcionaram a economia consolidada anual estimada de R$ 2,4 milhões. Esse resultado, somado ao obtido nos dois anos anteriores, tem possibilitado ganhos seguidos na relação despesas operacionais sobre receitas líquidas. O índice, que alcançava 46,2% em 2003, já foi reduzido para 39,6% em 2006.

Encerramos o exercício de 2006 bem posicionados para a aceleração do crescimento sustentado. A Companhia aderiu às Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da Bovespa, fortalecendo seu posicionamento como Empresa com profundo compromisso com a transparência e a qualidade das informações prestadas ao mercado, além de detentora de modernos mecanismos de proteção aos direitos dos acionistas minoritários. Realizamos com sucesso uma operação de aumento de capital, o que reforçou o caixa para a efetivação de novos investimentos. Aliado a isso, desenvolvemos outras iniciativas junto ao mercado de capitais que promoveram forte crescimento da liquidez das ações da Companhia, evidenciado pela inclusão da Saraiva no Índice Brasil (IBrX-100), composto por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na Bovespa.

No cenário educacional nacional, o ano de 2006 mostrou-se especialmente importante. Houve a aprovação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), que prevê o aumento gradual de recursos governamentais destinados à educação. Com estimativa de movimentar R$ 56 bilhões a partir do quarto ano de implementação, o Fundeb beneficiará 48 milhões de alunos, da creche ao ensino médio.

Outro evento de destaque foi a divulgação da Resolução nº 1, de 15/01/07, pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), definindo o cronograma de atendimento progressivo da grade curricular completa do ensino médio para todas as escolas da rede pública (cerca de 8 milhões de alunos). Iniciado como projeto-piloto em 2004, o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) passou a atender, ainda que parcialmente, um segmento que não era alcançado pelos programas governamentais de aquisição de livros didáticos. A divulgação da Resolução é significativa, pois indica o compromisso do governo federal* para que o programa seja recorrente e atenda integralmente todas as séries e disciplinas do ensino médio. Esse fato é importante para a **Editora Saraiva**, que conta com expressiva participação nesse mercado e ocupou a liderança nos contratos para o ano letivo de 2007, tanto nas vendas ao governo federal no âmbito do PNLEM (cerca de 27% do total de livros adquiridos), como no programa Livro na Escola, da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (ao redor de 24%).

* A efetivação da aquisição de livros conforme prevê a Resolução depende de dotação orçamentária.

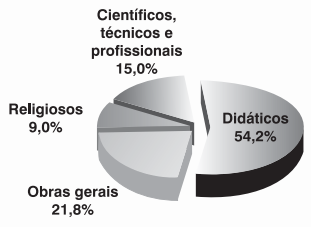
O ano de 2006 também representou significativo crescimento nas atividades da **Livraria Saraiva**. Consolidamos o processo de recuperação iniciado em 2005 e estruturamos as operações para ganhar escala e acelerar a geração de valor.

Investimos no aperfeiçoamento da logística e dos serviços na divisão de varejo eletrônico, a qual demonstrou o robusto crescimento de 52,5% nas vendas. Negociamos a contratação de cinco novas unidades para serem inauguradas no primeiro semestre de 2007. Ampliamos com sucesso o mix de categorias de produtos vendidos. Intensificamos os investimentos em marketing e ultrapassamos a marca de 1,1 milhão de clientes associados ao nosso programa de fidelização "Saraiva Plus".

Em linha com nossa tradição de pioneirismo e com o objetivo de ser cada vez mais a melhor experiência e a primeira lembrança de cada consumidor ao buscar cultura, entretenimento e informação, celebramos o contrato de parceria para abrigar uma das duas primeiras lojas com a marca Starbucks no Brasil. No início de dezembro, foi inaugurada uma loja Starbucks dentro da Saraiva Mega Store do Shopping Morumbi, em São Paulo. A Starbucks é a marca líder no varejo de cafés especiais no mundo.

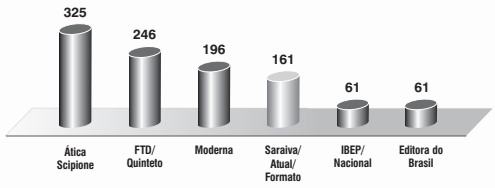
Destaques do mercado editorial e livreiro e o posicionamento dos principais participantes:

Mercado Editorial – 2005
Composição do Faturamento Bruto – R$ 1,8 bilhão



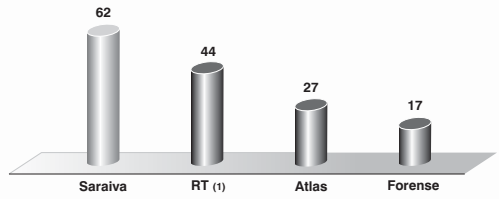
Fonte: CBL (Câmara Brasileira do Livro)

Mercado de Livros Didáticos – 2005
Principais Editoras por Faturamento Líquido – R$ milhões



Fonte: Balanços publicados e Serasa

Mercado de Livros Jurídicos – 2005
Principais Editoras por Faturamento Líquido – R$ milhões

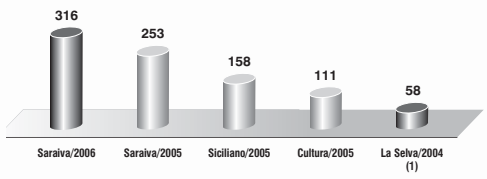


(1) Ano de 2004
Fonte: Balanços publicados, Saraiva e Serasa

Mercado Livreiro – 2005
Faturamento Bruto por Canais de Venda – R$ 2,6 bilhões

Fonte: CBL (Câmara Brasileira do Livro)

Principais Livrarias
Faturamento Líquido – R$ milhões



(1) Ano de 2005 não disponível
Fontes: Saraiva e Serasa

EDITORA SARAIVA (SARAIVA S.A. LIVREIROS EDITORES)

A Editora Saraiva é a controladora da Livraria Saraiva, com 99,91% das ações – as empresas têm atividades e razões sociais distintas.

O quadro a seguir resume os principais dados do desempenho econômico-financeiro da Editora:

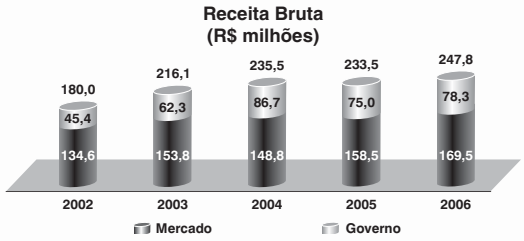
Descrição	2006		2005		
	R$ mil	*AV %*	R$ mil	*AV %*	AH %
Receita Bruta	247.770	*100,1*	233.516	*100,1*	6,1
Receita Líquida	247.507	*100,0*	233.330	*100,0*	6,1
Lucro Bruto	167.688	*67,8*	161.594	*69,3*	3,8
Despesas Operacionais	118.090	*47,7*	107.286	*46,0*	10,1
EBITDA Ajustado (1)	57.225	*23,1*	60.350	*25,9*	-5,2
Despesas Financeiras Líquidas	(2.278)	*-0,9*	3.468	*1,5*	-165,7
Lucro Líquido antes da Equivalência Patrimonial	39.139	*15,8*	33.959	*14,6*	15,3
Lucro Líquido	46.469	*18,8*	40.025	*17,2*	16,1

(1) Ajustado por despesas extraordinárias com a provisão para rescisões com a desativação da gráfica (1.870) + gastos relacionados com a oferta pública (536).

Receita Bruta

A receita bruta somou R$ 247,8 milhões, com crescimento de 6,1% em relação ao ano anterior. A performance das vendas ao mercado privado foi importante para esse desempenho. O gráfico a seguir demonstra a evolução da receita bruta, nos últimos anos, segregando a participação das receitas obtidas nas vendas ao Governo da comercialização realizada no mercado privado.

Receita Bruta
(R$ milhões)



Vendas ao mercado privado

As vendas de livros no mercado privado alcançaram R$ 169,5 milhões, montante 6,9% superior ao registrado em 2005. O destaque no período foi o desempenho da área de livros jurídicos, que apresentou crescimento de 8,4%.

Vendas ao Governo

As vendas de livros ao governo totalizaram R$ 78,3 milhões em 2006, o que significou elevação de 4,4% em relação ao exercício anterior. Durante o segundo semestre de 2006 foram negociados os principais contratos para o ano letivo de 2007. Os programas governamentais de aquisição de livros didáticos são divididos em dois grandes segmentos: ensino fundamental e ensino médio.

O atendimento dos alunos da rede pública do **ensino fundamental** realiza-se no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), instituído desde 1985 e atende cerca de 28,6 milhões de estudantes. As aquisições baseiam-se em ciclos trienais, de modo que no terceiro ano de cada ciclo são feitas apenas compras de reposição, exceto para os alunos da 1ª série, conforme detalhado a seguir.

Ensino Fundamental

Faixa de Ensino	# de Alunos (MM)	Matérias	Potencial de Mercado # Livros (MM)	% do Potencial de Mercado Adquirido em Cada Ano PNLD /07	/08	/09
1ª Série	4,1	Alfabetização, Português, Matemática, Ciências, História e Geografia	24,7	100%	100%	100%
2ª - 4ª Série	11,1	Português, Matemática, Ciências, História, Geografia e Livros Regionais	60,7	100%	12%*	12%*
5ª - 8ª Série	13,4	Português, Matemática, Ciências, História e Geografia	66,9	12%*	100%	12%*

Fonte: FNDE/MEC/INEP (Censo Escolar 2006)
* % Histórico de Reposição

As vendas da Saraiva de livros didáticos no PNLD/07 representaram participação de mercado aproximada de 8,4%, abaixo da média histórica nos livros de 1ª a 4ª série. Em 2007, está programada a escolha dos livros para os alunos de 5ª a 8ª série (PNLD/08), segmento em que o catálogo da Saraiva tem tido participação de mercado superior ao da 1ª a 4ª série.

Para o **ensino médio**, o atendimento dos quase 8 milhões de alunos da rede pública começou a ser realizado a partir de 2004, por meio de um projeto-piloto do governo federal, o Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (PNLEM/05). Nos dois anos seguintes o governo realizou aquisições de livros para atendimento parcial da grade curricular. Com a divulgação de Resolução do FNDE, o governo demonstra o compromisso no atendimento ao ensino médio, que passa a contar com definição de cronograma progressivo de aquisição de livros até, pelo menos, o ano de 2012.

O exercício de 2006 foi positivamente influenciado pelas vendas no âmbito do PNLEM/07. As vendas da Saraiva corresponderam a uma participação de mercado de cerca de 27% do total de livros adquiridos pelo governo federal. Também no segmento voltado para o ensino médio, desempenho semelhante foi obtido no programa Livro na Escola, da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (livros de História e Geografia), no qual a Saraiva alcançou participação de 24% do total de livros adquiridos.

A evolução geral das vendas da Empresa ao governo, nos últimos exercícios, encontra-se demonstrada a seguir.

R$ milhões

Programa por Ano Letivo: E. Fundamental + E. Médio	Venda Total (Valor dos Contratos)	Apropriação das Vendas (Ano Fiscal) 2006	2005
2005 (1) (2)	83,3	-	24,7
2006 (1)	65,0	14,8	50,3
2007 (1) (3)	82,6	63,5	-
TOTAL DO ANO		**78,3**	**75,0**

(1) Abrange PNLD, PNLEM, Programa Livro na Escola - SEE/MG, PNBE (Programa Nacional Biblioteca na Escola).
(2) R$ 58,6 milhões das vendas foram apropriados em 2004.
(3) R$ 19,1 milhões das vendas estão sendo apropriados em 2007.

Lucro Bruto

O lucro bruto totalizou R$ 167,7 milhões e superou em 3,8% o do ano anterior. A margem bruta apresentou redução de 69,3%, em 2005, para 67,8%, em 2006, influenciada pelo maior volume de livros para divulgação no âmbito do PNLD. Os anos em que ocorrem aquisições de livros novos (PNLD/07, contratado em 2006) exigem uma quantidade de oferta de livros para divulgação superior à dos anos em que se realizam apenas aquisições de livros para reposição (PNLD/06, contratado em 2005), conforme o ciclo de compra governamental.

Resultado Operacional

As despesas operacionais acumularam R$ 118,1 milhões, o que corresponde ao aumento de 10,1%. Alguns eventos extraordinários impactaram o total de despesas operacionais:

- Provisão para rescisões relacionadas com a desativação da unidade gráfica de R$ 1,9 milhão (vide comentário na seção Investimentos);
- Gastos administrativos no montante de R$ 0,5 milhão, relacionados com a oferta pública de ações realizada em abril de 2006 (não incluem as despesas de corretagem).

Além dos fatores mencionados acima, a Administração da Companhia decidiu investir de forma mais expressiva em marketing, em comparação aos anos anteriores, no sentido de fortalecer cada vez mais o relacionamento com os professores e promover efeitos positivos nos resultados de 2007.

A Saraiva continua desenvolvendo esforços contínuos a partir do programa de gestão de caixa, com o objetivo de ganhar eficiência e competitividade. Durante o ano de 2006, esse programa gerou medidas com economias anuais previstas de R$ 0,9 milhão.

A relação "despesas operacionais sobre receita líquida" passou de 46,0% em 2005 para 47,7% em 2006. Excluindo-se as despesas extraordinárias, a relação, em 2006, cai para 46,7%. O quadro a seguir mostra a evolução dessa relação nos últimos quatro anos.

Relação %	2003	2004	2005	2006*
Despesas Operacionais sobre Receita Líquida	52,4%	49,1%	46,0%	46,7%

* Excluídos os eventos extraordinários.

EBITDA

O EBITDA ajustado somou R$ 57,2 milhões em 2006, e a margem EBITDA sobre a receita líquida, de 23,1%, em 2006, foi inferior aos 25,9% de 2005.

Reconciliação EBITDA - R$ mil	2006	2005	Var.
Resultado Operacional após Resultado Financeiro Líquido	52.013	50.891	2,2%
(+) Depreciação e Amortização	5.084	5.991	-15,1%
(+) Resultado Financeiro Líquido	(2.278)	3.468	-165,7%
(=) EBITDA	54.819	60.350	-9,2%
(+) Despesas Extraordinárias (1)	2.406	-	-
(=) EBITDA Ajustado	57.225	60.350	-5,2%

(1) Provisão para rescisões com a desativação da gráfica + gastos relacionados com a oferta pública.

Resultado Financeiro/Estrutura de Capital

O resultado financeiro evoluiu de uma despesa líquida de R$ 3,5 milhões para uma receita líquida de R$ 2,3 milhões. A entrada de recursos com o aumento de capital, no montante líquido de R$ 63,6 milhões, realizado em abril de 2006, proporcionou uma posição de caixa média muito superior à de 2005, gerando expressivo aumento nas receitas financeiras e mais que compensou o impacto da contabilização das despesas de R$ 2,4 milhões com a intermediação financeira da oferta pública de ações.

A posição financeira evoluiu de um endividamento líquido de R$ 2,1 milhões, ao final de 2005, para um caixa líquido de R$ 77,8 milhões, em conseqüência da geração de caixa operacional e do aumento de capital.

No decorrer de 2006, foram liberados R$ 11,4 milhões, do financiamento obtido com o BNDES, destinado à execução do plano de investimentos para o período 2005/2007. O contrato total prevê R$ 32,5 milhões, dos quais já foram liberados R$ 18,9 milhões.

Resultado Não-Operacional

O resultado não-operacional do exercício de 2006 encontra-se favorecido por eventos extraordinários no valor líquido de R$ 5,3 milhões, principalmente relacionados ao lucro na venda dos ativos devido ao projeto de desativação da unidade gráfica.

Lucro Líquido

O lucro líquido antes da equivalência patrimonial da controlada Livraria Saraiva atingiu R$ 39,1 milhões, 15,3% superior ao obtido no período anterior. A rentabilidade patrimonial da Editora, em 2006, alcançou 49,0%, em linha com a rentabilidade patrimonial média dos últimos 5 anos.

Continua...

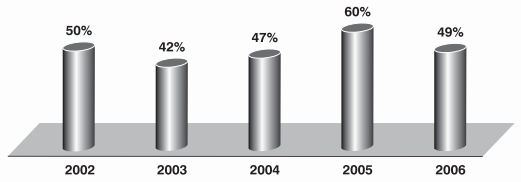
DOESP – 3COL X 40CM – PÁG. 1_MARI

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP 15H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran publicidade

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Editora Saraiva – Rentabilidade Patrimonial*



* Rentabilidade Patrimonial = Lucro Líquido antes da equivalência/ Patrimônio Líquido do início do ano, excluindo investimento na Livraria Saraiva.

Novos Negócios

Um dos vetores estratégicos do crescimento da Companhia consiste no estabelecimento de associações e parcerias que tenham grande potencial de sinergia com as atuais operações. Ao longo de 2006, passos importantes foram dados, como:

- Acordo de co-edição e distribuição com a editora Letras & Lucros, especializada no promissor segmento de finanças pessoais;
- Parceria para a distribuição exclusiva de obras da Saint Paul, editora que possui reconhecidos *best-sellers* na área de finanças e negócios;
- Acordo de co-edição e distribuição na área de livros jurídicos com a editora Rio, pertencente ao grupo da Universidade Estácio de Sá, a maior instituição de ensino privado do país.

Além dessas parcerias, deu-se continuidade à comercialização do produto "Jornadas Jurídicas Saraiva" no segmento de ensino à distância e ampliou-se o sistema de edições customizadas, que une conteúdo editorial de qualidade e condições especiais de fornecimento sob medida para empresas e instituições de ensino.

Prêmios

Durante o ano de 2006, quatro publicações da Saraiva (Contabilidade - Teoria e Prática Básicas, Ética e Responsabilidade Social nos Negócios, Gestão de Negócios Internacionais e Gestão do Fator Humano) foram premiadas com o troféu Cultura Econômica, concedido pelo Jornal do Comércio de Porto Alegre e a Caixa–RS.

LIVRARIA SARAIVA (LIVRARIA E PAPELARIA SARAIVA S.A.)

A Livraria atua preponderantemente no varejo de livros, DVDs, música, artigos de papelaria, informática e produtos eletroeletrônicos.

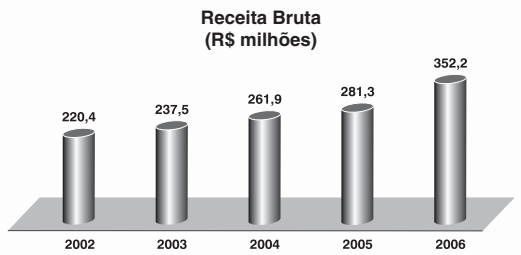
O quadro abaixo apresenta os principais dados do desempenho econômico-financeiro.

Descrição	2006		2005		
	R$ mil	*AV %*	R$ mil	*AV %*	AH %
Receita Bruta	352.202	*111,4*	281.306	*111,1*	25,2
Receita Líquida	316.116	*100,0*	253.115	*100,0*	24,9
Lucro Bruto	115.344	*36,5*	98.838	*39,0*	16,7
Despesas Operacionais	100.081	*31,7*	87.246	*34,5*	14,7
EBITDA ajustado	20.560	*6,5*	17.091	*6,8*	20,3
Despesas Financeiras Líquidas	2.290	*0,7*	879	*0,3*	160,5
Lucro Líquido	6.662	*2,1*	6.072	*2,4*	9,7

Receita Bruta

A receita bruta da Livraria totalizou R$ 352,2 milhões, equivalente ao acréscimo de 25,2% em relação a 2005.

Receita Bruta (R$ milhões)



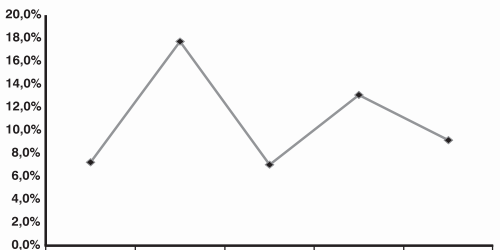
O crescimento nas vendas favoreceu-se pelo desempenho tanto na divisão de varejo eletrônico (+52,5%), como, nas lojas físicas (+17,2%). A análise das vendas comparáveis (lojas físicas + Saraiva.com) também registrou performance positiva, com crescimento de 21,1%. A venda comparável somente das lojas físicas indicou incremento de 11,8%.

O índice de crescimento nominal do setor de livros, jornais e papelaria, divulgado pelo IBGE na pesquisa mensal do comércio, apontou variação de 5,6% em 2006, inferior ao incremento da Saraiva nesses segmentos, que atingiu 13,7% e demonstra o ganho em participação de mercado.

O crescimento nas vendas obtido em 2006 é resultado direto de um conjunto de ações adotado a partir de 2005. Foram adicionadas novas categorias de produtos no mix de vendas, com destaque para as áreas de informática, eletroeletrônicos e livros importados, as quais, somadas, representaram 12,4% do total de vendas da Empresa. Somando-se a isso, foram remodelados e intensificados os investimentos em marketing, tendo sido criado o bem-sucedido programa de fidelização "Saraiva Plus", e também foram ampliados os prazos de pagamento oferecidos aos clientes. Além disso, foram reforçados os investimentos em seleção e treinamento de pessoal, com o objetivo de adequar o perfil dos atendentes de loja ao público-alvo de cada unidade.

O gráfico a seguir mostra a evolução das vendas das lojas físicas comparáveis, analisando o crescimento da receita trimestral sobre o mesmo período do ano anterior.

Crescimento Nominal das Lojas Comparáveis – Por Trimestre



	Out a Dez-05	Jan a Mar-06	Abr a Jun-06	Jul a Set-06	Out a Dez-06
Crescimento Nominal	7,2%	17,7%	7,0%	13,1%	9,2%

Lucro Bruto

O lucro bruto acumulou R$ 115,3 milhões, montante 16,7% superior ao registrado no ano anterior. A margem bruta cedeu de 39,0% em 2005 para 36,5%, em razão da maior participação das categorias de informática e eletroeletrônicos no mix de vendas. Conforme planejado pela Administração, a introdução desses segmentos agregou importante valor para o crescimento do lucro bruto em valores absolutos, mesmo se tratando de produtos que apresentam margens inferiores às de livros.

Com o rápido crescimento observado no volume de vendas dessas categorias, a Saraiva já começa a ter maior representatividade perante os fornecedores, o que proporciona oportunidades de intensificar as parcerias e, possivelmente, ampliar as margens de comercialização.

Resultado Operacional

Como resultado das ações de racionalização, efetivadas a partir dos programas de gestão de caixa desenvolvidos nos últimos anos e dos ganhos de escala obtidos com o expressivo aumento nas vendas, a relação "despesas operacionais sobre receita líquida" demonstrou significativa queda, conforme pode ser observado a seguir.

Relação %	2003	2004	2005	2006
Despesas Operacionais sobre Receita Líquida	37,9%	37,7%	34,5%	31,7%

As medidas adotadas no programa de gestão de caixa em 2006 proporcionaram economias anuais previstas de R$ 1,5 milhão. A administração da Companhia entende que o controle efetivo de gastos faz-se fundamental para ganhar capacidade competitiva em segmentos de elevada concorrência. Com esse objetivo, outras medidas estão sob análise, além de estar previsto para 2007 a implementação de mais um programa de gestão de caixa para que o desempenho operacional seja continuamente aprimorado.

EBITDA

O EBITDA ajustado alcançou R$ 20,6 milhões, o que corresponde ao aumento de 20,3% em relação ao ano anterior. A margem EBITDA ajustada passou de 6,8% para 6,5%.

Reconciliação EBITDA - R$ mil	2006	2005	Var.
Resultado Operacional após a Despesa Financeira Líquida	11.746	10.239	14,7%
(+) Depreciação e Amortização	4.950	4.865	1,7%
(+) Despesa Financeira Líquida	2.290	879	160,5%
(=) EBITDA	18.986	15.983	18,8%
(+) Provisão para resgate de bônus "Saraiva Plus" (1)	1.574	1.108	42,1%
(=) EBITDA Ajustado	20.560	17.091	20,3%

(1) Refere-se à provisão relativa ao resgate futuro do bônus. Não representa saída efetiva de caixa.

Resultado Financeiro/Estrutura de Capital

As despesas financeiras líquidas aumentaram de R$ 0,9 milhão, em 2005, para R$ 2,3 milhões, em 2006. A posição financeira, ao final do exercício de 2006, era equivalente a um caixa líquido de R$ 6,4 milhões, ante os R$ 8,1 milhões verificados no encerramento de 2005.

Dentro da estratégia delineada para a elevação das vendas e do ticket médio, uma ferramenta que tem se mostrado eficaz é a oferta de condições diferenciadas aos clientes, aumentando os prazos de pagamentos. Conforme esperado, essa medida também provocou a alteração verificada no resultado financeiro e na posição financeira líquida.

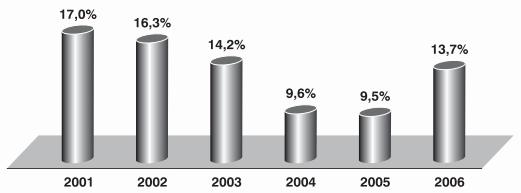
Com o objetivo de otimizar a estrutura de capital para financiar os novos investimentos, a Livraria obteve financiamento no BNDES, no valor de R$ 22,1 milhões, destinado ao programa de expansão (em execução) da rede de lojas físicas no período 2005/08 e ao projeto de reforma e modernização de algumas importantes unidades da rede. A primeira liberação de recursos ocorreu em dezembro de 2006, no valor de R$ 4,4 milhões.

Capital de Giro

Nos últimos anos a Companhia investiu fortemente para ganhar eficiência na administração do capital de giro. Foram empreendidos esforços no aperfeiçoamento logístico, na melhor adequação do mix de produtos de cada loja, além da renegociação e intensificação das parcerias com os fornecedores. Esse trabalho produziu frutos que possibilitaram a adoção de uma política mais agressiva no prazo de contas a receber, fazendo parte de um conjunto de medidas que estão proporcionando expressivos ganhos de participação de mercado.

O gráfico a seguir demonstra a evolução da relação capital de giro investido sobre a receita bruta, nos últimos anos. Após vários anos de expressivos ganhos, o resultado de 2006 recebeu o impacto da nova política de prazo médio de pagamento concedido aos clientes, o qual foi ampliado em 18 dias, na comparação com o ano anterior. A administração da Companhia entende que existem oportunidades de novos ganhos no giro de estoques, o que pode suportar com eficiência ainda maior a estratégia de financiar as vendas aos clientes.

Capital de Giro (1)/Receita Bruta (2)



(1) Estoques + Clientes – Fornecedores (média mensal nos últimos 12 meses)
(2) Venda Bruta nos últimos 12 meses

Lucro Líquido

O lucro líquido atingiu R$ 6,7 milhões, o que significou elevação de 9,7% em relação ao ano anterior.

Marketing/Parcerias

O ano de 2006 foi marcado por importantes eventos na área de marketing e pelas parcerias firmadas, conforme descrito a seguir:

- Houve a consolidação do programa de fidelização "Saraiva Plus" como uma importante ferramenta de atração e retenção de clientes. A base de associados cresceu 124% e contava, no final de dezembro de 2006, com 1.146 mil associados.
- Em linha com a história de pioneirismo em seus negócios, foi celebrada parceria com a Starbucks, marca líder mundial no varejo de cafés especiais. Inaugurou-se, em dezembro de 2006, uma das duas primeiras lojas Starbucks no Brasil dentro da Saraiva Mega Store do Shopping Morumbi, em São Paulo.
- Realização de mais de dois mil eventos culturais na rede de lojas, entre lançamentos de livros, CDs, DVDs, pocket shows, bate-papos, minicursos, debates e atividades infantis, o que representou um acréscimo de 110% em relação à quantidade de eventos no ano anterior e contribuiu para atrair maior fluxo de pessoas às lojas.
- Contratação da agência de publicidade Taterka, que passou a responder pela organização da comunicação com os clientes e pelo incremento da identidade visual das lojas e do site.
- Lançamento da revista "Almanaque". Com tiragem mensal média de 70 mil exemplares, essa publicação destaca os principais eventos da Saraiva, além dos mais importantes lançamentos do ramo editorial, musical e de filmes.
- Ampliação da parceria com a Ticketmaster, empresa líder mundial na venda de ingressos para shows e eventos. Atualmente a Ticketmaster está presente em cinco lojas da Saraiva, o que reforça a visão da Companhia de oferecer o que há de mais moderno em entretenimento, cultura e conveniência.

Saraiva.com – Divisão de Varejo Eletrônico da Livraria Saraiva

O comércio eletrônico nacional continua crescendo a taxas exuberantes (a quantidade de pessoas comprando pela Internet cresceu 46%) e a Saraiva tem participado ativamente desse processo. O ganho de escala obtido em 2006 foi expressivo.

Indicadores - Saraiva.com	2006	2005	Var.
Receita Bruta (R$ mil)	97.349	63.826	52,5%
Despesas Operacionais (SG&A)	19.307	14.228	35,7%
EBITDA Ajustado (R$ mil) (1)	10.901	8.787	24,1%
Clientes ativos (mil) (2)	941	851	10,5%
% sobre Receita Bruta da Livraria	27,6%	22,7%	21,8%
Ticket Médio (R$)	111,93	81,03	38,1%

(1) EBITDA ajustado: soma no cálculo a provisão para resgate futuro de bônus do "Saraiva Plus" (R$ 256 mil em 2006 e R$ 252 mil em 2005), que não representa saída de caixa.
(2) Clientes ativos: usuário que realizou pelo menos uma compra por ano nos últimos dois anos.

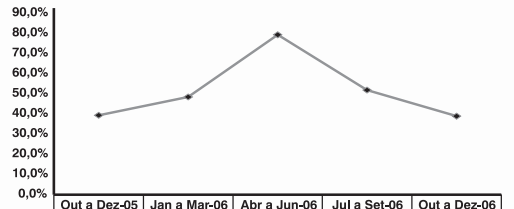
A estratégia de ampliar as categorias de produtos, iniciada no segundo semestre de 2005 e intensificada ao longo de 2006, tem contribuído significativamente para o crescimento nas vendas, com destaque para as áreas de produtos de informática, eletroeletrônicos e livros importados. Esses segmentos, somados, representaram 23,6% do total de vendas no site em 2006, ante 7,6% em 2005. Atualmente, são mais de 1,5 milhão de itens cadastrados disponíveis para venda.

Outra ação importante adotada em 2006 foi a estratégia de atuar com ênfase no segmento de livros didáticos, beneficiando-se do reconhecimento que a Saraiva possui de ser a Livraria mais completa, em especial no período de volta às aulas. A administração da Companhia desenvolverá esforços para intensificar essa ação a partir de 2007.

Aliado aos fatores supra mencionados, o aumento da base de clientes e a ampliação das ações de marketing, incluindo o incremento das parcerias com os principais sites de busca, promoveram a elevação de 38,1% no ticket médio e contribuíram para o acréscimo de 52,5% na receita bruta.

O gráfico a seguir mostra a evolução trimestral do crescimento de vendas em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

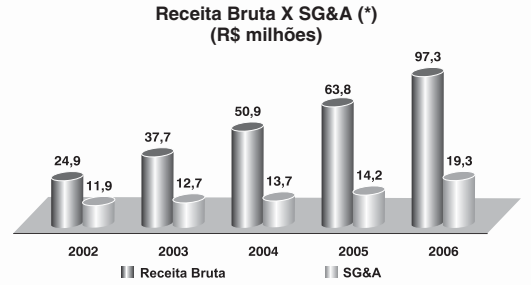
Crescimento Nominal Saraiva.com – Por Trimestre



	Out a Dez-05	Jan a Mar-06	Abr a Jun-06	Jul a Set-06	Out a Dez-06
Crescimento Nominal Saraiva.com	39,4%	48,5%	79,3%	52,0%	39,0%

O gráfico abaixo demonstra nitidamente os ganhos de escala obtidos com o incremento das operações, nos últimos anos.

Saraiva.com
Receita Bruta X SG&A (*)
(R$ milhões)



(*) Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

No mês de agosto de 2006, a Saraiva.com recebeu a classificação de empresa "Diamante" (a mais alta possível), em avaliação sobre qualidade e excelência no atendimento, realizada pela empresa e-bit, especializada em Internet.

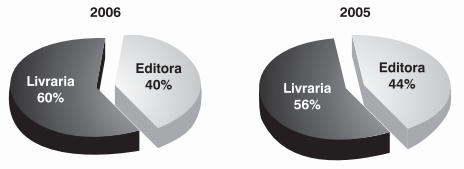
CONSOLIDADO

A tabela abaixo apresenta os principais dados do desempenho econômico-financeiro consolidado.

R$ mil	2006	2005	Var.
Receita Bruta	587.290	505.623	16,2%
Receita Líquida	550.941	477.246	15,4%
Lucro Bruto	282.978	260.407	8,7%
Margem Bruta	51,4%	54,6%	
Resultado Operacional (EBIT) (a)	63.772	65.477	-2,6%
Margem Operacional	11,6%	13,7%	
Resultado Financeiro	(13)	(4.347)	-99,7%
Lucro Líquido	46.469	40.025	16,1%
Margem Líquida	8,4%	8,4%	
EBITDA Ajustado (b)	77.786	77.441	0,4%
Margem EBITDA	14,1%	16,2%	
Ativo Total	425.744	290.506	46,6%
Patrimônio Líquido	231.436	132.955	74,1%
Caixa/(Endividamento) Líquido	84.147	6.069	1.286,5%

(a) Lucro antes dos juros e impostos.
(b) Lucro antes dos juros, impostos, depreciações, amortizações, ajustado para despesas extraordinárias e provisão para resgate de bônus do "Saraiva Plus".

Mix da Receita Bruta Consolidada



Receita Bruta

A receita bruta consolidada somou R$ 587,3 milhões, com crescimento de 16,2% em relação a 2005, e reflete, principalmente, o acréscimo de vendas pela Livraria Saraiva.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado alcançou R$ 283,0 milhões e apresentou elevação de 8,7% sobre 2005. A margem bruta consolidada refletiu a maior participação ponderada da Livraria no consolidado, além das menores margens observadas na Editora e na Livraria, e passou de 54,6%, em 2005, para 51,4%, em 2006.

Resultado Operacional

O resultado operacional antes do financeiro (EBIT) somou R$ 63,8 milhões em 2006, ante R$ 65,6 milhões, alcançado no ano anterior.

EBITDA

O EBITDA ajustado acumulou R$ 77,8 milhões, indicando ligeira alta de 0,4% em relação ao ano anterior. Com a maior participação ponderada da Livraria, a margem EBITDA ajustada passou de 16,2% para 14,1%.

Reconciliação EBITDA - R$ mil	2006	2005	Var.
Resultado Operacional após a Despesa Financeira Líquida	63.759	61.130	4,3%
(+) Depreciação e Amortização	10.034	10.856	-7,6%
(+) Despesa Financeira Líquida	13	4.347	-99,7%
(=) EBITDA	73.806	76.333	-3,3%
(+) Ajustes (1)	3.980	1.108	259,2%
(=) EBITDA Ajustado	77.786	77.441	0,4%

(1) Em 2006: provisão para resgate de bônus "Saraiva Plus" + provisão para rescisões com a desativação da gráfica + gastos administrativos relacionados com a oferta pública. Em 2005: provisão para resgate de bônus "Saraiva Plus".

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas consolidadas registraram a significativa redução de aproximadamente R$ 4,3 milhões, em função do acréscimo observado nas receitas financeiras da Editora decorrente do aumento de capital que proporcionou expressiva elevação na posição de caixa.

Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado registrou recorde pelo terceiro ano consecutivo: totalizou R$ 46,5 milhões e superou em 16,1% o registrado no ano de 2005. O resultado final favoreceu-se com o crescimento da Livraria, a melhora do resultado financeiro da Editora e o lucro não-operacional obtido na desativação da unidade gráfica.

DOESP – 3COL X 40CM – PÁG. 2_MARI
HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP 15H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO
pefran publicidade

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

ESTRUTURA DE CAPITAL

A posição financeira consolidada, refletindo a geração operacional de caixa e a entrada líquida de R$ 63,6 milhões, relativos aos recursos provenientes do aumento de capital, evoluiu de um caixa líquido de R$ 6,1 milhões ao final de 2005 para R$ 84,1 milhões no encerramento de 2006.

Em junho de 2006, foi paga a última parcela do financiamento obtido com a IFC, o que permitiu zerar o passivo financeiro em moeda estrangeira da Companhia.

Em linha com a estratégia de adequar a estrutura de capital para fazer frente aos projetos de investimento necessários para a continuidade do crescimento sustentável, a Companhia tem firmado importantes parcerias para obtenção de financiamentos de longo prazo com o BNDES, tanto pela Editora como pela Livraria. Em termos consolidados, foram liberados R$ 15,8 milhões ao longo do ano de 2006.

INVESTIMENTOS/EVENTOS SUBSEQÜENTES

Durante o ano de 2006 foram investidos R$ 6,6 milhões, na realização de projetos com expectativa de retorno superior ao custo de capital da Companhia.

Na **Editora**, foi investido R$ 1,5 milhão, principalmente em projetos de tecnologia da informação.

Tanto na decisão de realizar novos investimentos como no acompanhamento da execução dos já realizados, a administração da Companhia realiza as avaliações apoiada nos conceitos do sistema de gestão baseado em valor, utilizando a metodologia GVA® (Gerenciamento de Valor ao Acionista).

Com base na avaliação de que a atualização tecnológica da unidade gráfica própria exigiria a realização de altos investimentos, e considerando que o parque gráfico nacional encontra-se bastante modernizado e foi fortemente expandido nos últimos anos, a administração da Companhia decidiu, no final de 2006, pela desativação (efetivada no final de janeiro de 2007) da unidade gráfica própria, com a venda de todos os seus equipamentos.

Na **Livraria**, foram investidos R$ 5,1 milhões, destacando-se os investimentos em duas das cinco lojas já contratadas para serem inauguradas no primeiro semestre de 2007, conforme o plano de expansão da rede de lojas:

- loja localizada no Norte Shopping na cidade do Rio de Janeiro, com 620 m² de área de vendas e inaugurada em janeiro de 2007;
- loja localizada no prédio da faculdade IBMEC, na cidade do Rio de Janeiro, com 200 m² de área total, inaugurada no final de fevereiro de 2007;
- reforma da Mega Store localizada no Shopping Morumbi, em São Paulo, adaptando o espaço da loja para abrigar a Starbucks e adequando ao novo conceito de Mega Store desenvolvido pela Administração, que explora categorias de produtos complementares ao livro;
- fechamento da unidade no formato Tradicional, localizada no Shopping West Plaza, em razão das perspectivas futuras da loja não indicarem potencial de geração de valor.

Com a abertura de mais duas lojas na cidade do Rio de Janeiro, a Saraiva totaliza oito unidades na capital fluminense e se consolida na liderança desse importante mercado consumidor. Além dessas lojas inauguradas no início de 2007, serão abertas outras três unidades ainda no primeiro semestre de 2007, em localizações privilegiadas nas cidades de Florianópolis (Shopping Iguatemi) e Salvador (Shopping Salvador), além de uma loja no interior do estado de São Paulo.

MERCADO DE CAPITAIS

Segue, abaixo, o resumo da movimentação das ações da Saraiva nos dois últimos exercícios.

Indicadores	2006	2005	Var.
Número de Negócios (1)	28.164	1.724	1533,6%
Participação nos Pregões - % (1)	100,0	76,7	23,3 p.p.
Quantidade Negociada - mil (1)	20.314	4.957	309,8%
Volume Negociado - R$ mil (1)	410.861	63.289	549,2%
Preço da Ação - R$ (1) (2)	23,90	17,20	39,0%
Total de Ações em Circulação - mil (2) (3)	28.230	22.937	23,1%
Valor de Mercado - R$ milhões (2)	**674,7**	**394,5**	**71,0%**

Fonte: Bovespa
(1) Referente Ação PN (SLED4)
(2) No final do período
(3) Houve bonificação de 2.326.920 ações preferenciais em 06/01/06, conforme decisão da AGE. Houve emissão de 3.000.000 de ações preferenciais em abril de 2006.

As iniciativas desenvolvidas pela Saraiva no mercado de capitais, durante o ano de 2006, aperfeiçoaram ainda mais as boas práticas de Governança Corporativa e promoveram forte crescimento da liquidez das ações da Companhia:

- Conforme decisão da AGE, realizada em 6 de janeiro de 2006, aprovou-se uma bonificação, com a atribuição de 2.326.920 ações preferenciais aos titulares de ações ordinárias e/ou preferenciais, na proporção de 0,10 ação preferencial para cada ação preferencial ou ordinária possuída;
- Adesão, em março de 2006, às Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da Bovespa*;
- Realização bem-sucedida, em abril de 2006, de uma distribuição primária de três milhões de ações preferenciais, fortalecendo a posição financeira da Companhia para o desenvolvimento de estudos e implementação de projetos de investimento;
- Distribuição secundária de ações, também em abril de 2006, realizada por alguns acionistas preferencialistas, o que beneficiou a diluição da base de investidores;

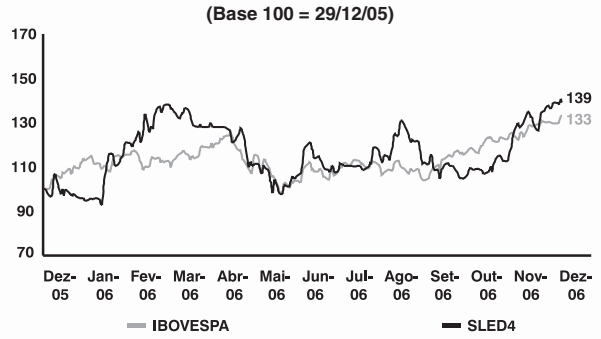
* Com a adesão ao Nível 2, a Companhia, seus acionistas, administradores e membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, todos os conflitos estabelecidos na Cláusula Compromissória constante no Estatuto Social nos termos do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado da Bovespa.

Os frutos do trabalho contínuo que vem sendo desenvolvido pela Administração para estreitar o relacionamento com o mercado de capitais foram visíveis ao longo do ano, conforme descrito a seguir.

- A Saraiva passou a fazer parte, em setembro de 2006, do Índice Brasil (IBrX-100), composto por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na Bovespa.
- A Saraiva recebeu Menção Honrosa em duas categorias (melhor programa e melhor executivo de relações com investidores de empresas small & mid cap) na premiação realizada pelo IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) e pela IR Magazine, em associação com a PR Newswire e a Revista RI, durante o IR Magazine Awards 2006 Brasil.
- A Saraiva recebeu o Selo Assiduidade Apimec, conferido para empresas que se apresentam em reunião pública com investidores de maneira contínua.
- Pela primeira vez em sua história, as ações da Saraiva foram negociadas em todos os pregões na Bovespa.

A valorização das ações preferenciais (SLED4) atingiu 39,0%, superior ao desempenho do Ibovespa (32,9%).

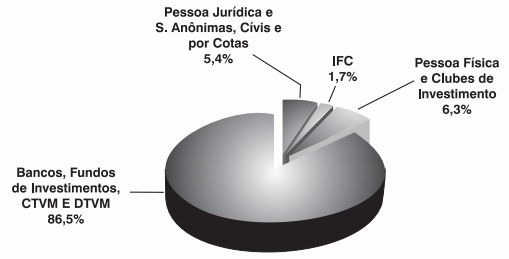
SLED4 x IBOVESPA
(Base 100 = 29/12/05)



ESTRUTURA ACIONÁRIA

O capital social subscrito e realizado da Saraiva era de R$ 147.774.184,00 em 31 de dezembro de 2006, representado por 28.596.123 ações, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, das quais 9.622.313 são ações ordinárias (ON), e 18.973.810 são ações preferenciais (PN).

Composição do *Free Float* – SLED4
(Dezembro de 2006)



REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 28 de fevereiro de 2007, aprovou o pagamento de R$ 14,0 milhões (R$ 0,49549281/ação) para remuneração aos acionistas, sob a forma de juros sobre o capital próprio, já imputado nesse valor o dividendo mínimo obrigatório. Esse montante equivale a 30,1% do resultado do exercício e representa um *dividend yield* de 2,1% sobre o preço das ações preferenciais em 31/12/06.

RECURSOS HUMANOS

O quadro de pessoal consolidado fechou o ano com 2.342 colaboradores, representando acréscimo de 31 funcionários em relação ao ano anterior, motivado pela contratação de temporários para atender os programas governamentais para o ano letivo de 2007.

A produtividade indicada pela relação faturamento/número médio de funcionários apresentou evolução de 17,9% e atingiu R$ 252,4 mil, em 2006.

Os princípios fundamentais que norteiam as políticas de recursos humanos da Companhia são a promoção do aprendizado contínuo e o reconhecimento, de forma a criar um ambiente que estimule o desenvolvimento das habilidades e a superação de desafios. Com esse foco, a Saraiva investiu, ao longo do ano, em 482 atividades, que contaram com 9.459 participações em 29 mil horas de treinamento.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Grupo Saraiva tem por filosofia contribuir concretamente com a qualidade de vida de seus colaboradores e das comunidades que se relacionam com a Empresa. Com esse espírito, a Saraiva tem realizado diversas campanhas de ação comunitária e solidariedade, além de apoiar e investir nas atividades sociais do Instituto Jorge Saraiva, que atua na inserção social de crianças carentes.

A Editora Saraiva participou da campanha promovida pelo Itaú Criança e doou 2 mil livros infantis à Pastoral da Criança, entidade que atende crianças carentes com o apoio da Unicef.

É importante mencionar o plano desenvolvido para a desativação da unidade gráfica, que envolve diversas ações de apoio e recolocação dos colaboradores - vários funcionários foram convidados a ingressar na empresa que adquiriu os equipamentos.

AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM 381/2003, informamos que o contrato em vigor com os auditores independentes somente se relaciona aos trabalhos de auditoria externa.

EVENTO SUBSEQÜENTE

Em linha com a filosofia de alinhamento de interesses entre os administradores e os acionistas da Companhia, o Comitê de Adminsitração do Plano de Opção de Compra de Ações da Saraiva aprovou em reunião realizada no dia 5 de março de 2007, a partir da sugestão feita pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 28 de fevereiro de 2007, as condições e os beneficiários do 3º Programa desse Plano, outorgando opções de compra de 123.800 ações preferenciais a administradores e funcionários. As opções serão exercidas por meio da emissão de novas ações e/ou pela alienação de ações em tesouraria detidas pela Companhia.

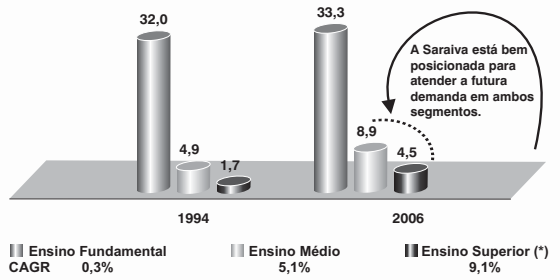
PERSPECTIVAS

A Saraiva encontra-se fortemente posicionada para continuar a expansão sustentável de seus modelos de negócio, por meio do crescimento orgânico de suas atividades e de eventuais oportunidades para aquisições estratégicas tanto no setor editorial quanto no varejo.

Apoiada na sólida plataforma financeira e na busca incessante por reduções de custos e ampliação da produtividade, além da excelência da equipe de profissionais, a Companhia está mobilizada para implementar um plano consistente de crescimento e geração de valor.

Na **Editora**, as perspectivas se ampliaram com a aprovação do Fundeb, que deve contribuir significativamente para o avanço na qualidade do ensino no médio e longo prazo. Além disso, a regulamentação do programa de aquisição de livros para os alunos da rede pública do ensino médio é mais um importante passo para que esse segmento seja atendido de forma regular e crescente. O gráfico a seguir demonstra o expressivo aumento do número de alunos verificado na última década. Embora ainda existam relevantes deficiências na qualidade do ensino, os investimentos que o governo tem realizado na educação favorecem o cenário de potencial de crescimento para as empresas ligadas à educação e cultura e que estejam bem estruturadas e posicionadas para concretizar as oportunidades que devem ser geradas.

Estudantes Matriculados
(milhões)



Estudantes Matriculados somando rede pública e privada (milhões)
(*) Ensino Superior dados de 2005
Fonte: MEC/INEP (censo escolar 2006 e 2005)

Outros fatores que favorecem a perspectiva da Editora são os significativos investimentos que têm sido realizados no constante trabalho de fortalecer o relacionamento com os professores, de renovar o catálogo e atrair novos autores. Há previsão de lançar 261 títulos (entre obras novas e reformuladas), ao longo de 2007.

Na **Livraria**, as perspectivas são positivas tanto para a expansão da rede de lojas físicas, como para o segmento de comércio eletrônico.

O projeto de aceleração do crescimento orgânico prevê a abertura de 11 novas lojas entre 2007 e 2008. A meta consiste em alcançar uma área de vendas 30% maior na conclusão dessa fase de expansão, o que deverá proporcionar ganhos significativos de escala e rentabilidade.

As expectativas de forte crescimento para o comércio eletrônico continuam presentes. Segundo a empresa e-bit, o número de consumidores eletrônicos cresceu 46%, somente em 2006, e vários ingredientes contribuem para a popularização desse mercado. Para 2007, a previsão do e-bit é que o faturamento do comércio eletrônico nacional aumente em 45%. A Saraiva implementou com sucesso novas categorias de produtos em sua plataforma de varejo eletrônico no ano passado, e existem oportunidades de ampliar ainda mais a gama de produtos ofertados, o que favorece o potencial de geração de valor.

Paralelamente a esse cenário, serão incrementadas as ações de relacionamento com os clientes, por meio do bem-sucedido programa "Saraiva Plus" e pela intensificação de parcerias que agreguem ainda mais valor à experiência de compra dos clientes da Saraiva.

AGRADECIMENTOS

A Saraiva continua otimista com seus negócios e com os investimentos que têm sido feitos em favor da educação no país. Nossos colaboradores seguem motivados e atentos a novas oportunidades de investimentos, que possam trazer retornos melhores para nossos acionistas. Por fim, agradecemos a todos os acionistas, clientes, fornecedores, instituições financeiras, autores, colaboradores e comunidades pelo apoio dado em 2006, sem o qual não teríamos alcançado os excelentes resultados obtidos.

São Paulo, 9 de março de 2007.
A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005 (Em milhares de reais)

ATIVO	Nota explicativa	Editora 2006	Editora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
CIRCULANTE					
Disponibilidades	5	97.094	8.641	109.004	20.194
Contas a receber de clientes	6	71.054	59.213	123.379	90.044
Estoques	7	63.427	62.439	115.515	102.817
Impostos a recuperar		5.311	7.440	5.715	7.553
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	636	-	4.280	4.853
Dividendos a receber	8	1.572	-	-	-
Créditos diversos		1.496	387	1.910	515
Despesas antecipadas		4.047	420	4.137	503
Total do ativo circulante		244.637	138.540	363.940	226.479
NÃO CIRCULANTE					
Realizável a longo prazo:					
Empréstimos à controlada	13	5.008	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	753	651	5.761	6.683
Depósitos judiciais		1.237	290	2.042	815
Contas a receber por venda de ativo imobilizado	9	5.725	-	5.725	-
Outros		60	-	60	-
		12.783	941	13.588	7.498
Investimentos:					
Em controlada	8	58.402	52.644	-	-
Outros		438	408	585	543
Imobilizado	9	13.516	18.626	31.202	36.469
Intangível	9	3.312	4.802	4.994	6.883
Diferido	10	906	1.363	1.611	2.289
Total do ativo não circulante		89.357	78.784	51.980	53.682
TOTAL DO ATIVO		333.994	217.324	415.920	280.161

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Editora 2006	Editora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
CIRCULANTE					
Fornecedores		41.452	20.860	97.933	70.022
Financiamentos	11	737	3.261	2.097	5.585
Provisões e contribuições sociais		4.592	4.172	7.442	6.711
Impostos e contribuições a recolher	16	598	59	4.226	3.557
Provisão para imposto de renda e contribuição social		5.141	6.804	5.286	9.939
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	-	18	-	18
Direitos autorais a pagar		4.617	5.443	4.617	5.443
Empréstimos de controlada	13	-	11.446	-	-
Participação dos administradores		3.600	3.383	4.336	4.057
Dividendos e juros sobre o capital próprio	17	13.988	11.048	13.988	11.048
Outras obrigações		2.358	5.260	8.221	9.121
Total do passivo circulante		77.083	71.754	148.146	125.501
NÃO CIRCULANTE					
Exigível a longo prazo:					
Financiamentos	11	18.578	7.510	22.759	8.591
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	4.755	3.815	4.755	3.815
Provisões para contingências	15	112	1.290	1.729	2.840
Impostos e contribuições a recolher	16	2.030	-	7.044	6.413
Total do passivo não circulante		25.475	12.615	36.287	21.659
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS		-	-	51	46
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	17	147.774	46.405	147.774	46.405
Ações em tesouraria	17	(2.870)	(2.870)	(2.870)	(2.870)
Reservas de capital		-	13.947	-	13.947
Reservas de lucros		85.295	74.236	85.295	74.236
Lucros acumulados		1.237	1.237	1.237	1.237
Total do patrimônio líquido		231.436	132.955	231.436	132.955
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		333.994	217.324	415.920	280.161

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DOESP – 3COL X 40CM – PÁG. 3_MARI
HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP 15H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO
pefran publicidade

...Continuação

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005 (Em milhares de reais, exceto o lucro líquido do exercício por ação)

	Nota explicativa	Editora 2006	Editora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
RECEITA BRUTA DE VENDAS		247.770	233.516	587.290	505.623
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA					
Impostos incidentes sobre vendas (ICMS, PIS, Cofins e ISS)		(263)	(186)	(36.349)	(28.377)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		247.507	233.330	550.941	477.246
CUSTO DOS PRODUTOS, DAS MERCADORIAS E DOS SERVIÇOS VENDIDOS		(79.819)	(71.736)	(267.963)	(216.839)
LUCRO BRUTO		167.688	161.594	282.978	260.407
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS					
Vendas		(69.976)	(62.286)	(148.445)	(130.705)
Gerais e administrativas		(39.430)	(35.626)	(54.174)	(48.210)
Honorários dos administradores		(3.600)	(3.383)	(5.463)	(4.736)
Depreciações e amortizações		(5.084)	(5.991)	(10.034)	(10.856)
Equivalência patrimonial	8	7.330	6.066	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais		137	51	(1.090)	(423)
		(110.623)	(101.169)	(219.206)	(194.930)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		57.065	60.425	63.772	65.477
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	19	12.065	2.034	12.192	3.579
Despesas financeiras	19	(9.787)	(5.502)	(12.205)	(7.926)
		2.278	(3.468)	(13)	(4.347)
LUCRO OPERACIONAL		59.343	56.957	63.759	61.130
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS, LÍQUIDAS		5.530	25	5.501	(170)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		64.873	56.982	69.260	60.960
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Correntes	14	(14.619)	(14.294)	(16.031)	(19.221)
Diferidos	14	(185)	720	(2.418)	2.348
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES		50.069	43.408	50.811	44.087
PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		(3.600)	(3.383)	(4.336)	(4.057)
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA		46.469	40.025	46.475	40.030
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA		-	-	(6)	(5)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		46.469	40.025	46.469	40.025
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO - R$		1,65	1,74		
NÚMERO DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO NA DATA DO BALANÇO (EM MILHARES)		28.230	22.937		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005 (Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Editora 2006	Editora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
ORIGENS DE RECURSOS					
Recursos originados das operações:					
Lucro líquido do exercício		46.469	40.025	46.469	40.025
Itens que não afetam o capital circulante:					
Depreciações e amortizações (inclui valor apropriado ao custo)		5.592	7.013	10.764	12.175
Custo residual do ativo imobilizado baixado		2.924	165	3.655	603
Baixa do ativo diferido		43	-	43	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	838	(1.112)	1.862	914
Equivalência patrimonial, líquida dos dividendos a receber	8	(5.758)	(6.066)	-	-
Encargos financeiros e variação cambial e monetária sobre o realizável e o exigível a longo prazo		(457)	(206)	792	612
Provisão para perdas sobre investimentos		120	-	168	-
Participação minoritária em controlada		-	-	5	5
		49.771	39.819	63.758	54.334
Recursos originados de terceiros:					
Aumento de capital por subscrição pública	17	66.000	-	66.000	-
Financiamentos obtidos	11	11.388	7.500	15.815	7.500
Dividendos prescritos - juros sobre o capital próprio não reclamados		-	91	-	91
Aumento do exigível a longo prazo		1.038	332	1.038	439
Redução do realizável a longo prazo		-	2.164	-	2.164
Total das origens		128.197	49.906	146.611	64.528
APLICAÇÕES DE RECURSOS					
Aquisição de bens do imobilizado		1.502	3.056	6.628	8.370
Empréstimos à controlada	13	4.341	-	-	-
Transferência do exigível a longo prazo para o passivo circulante		1.038	3.221	4.262	7.780
Dividendos e juros sobre o capital próprio	17	13.988	11.048	13.988	11.048
Aumento do realizável a longo prazo		6.560	1.356	6.701	1.954
Redução do exigível a longo prazo		-	-	216	-
Total das aplicações		27.429	18.681	31.795	29.152
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		100.768	31.225	114.816	35.376
VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE					
Ativo circulante		106.097	(12.855)	137.461	16.711
Passivo circulante		5.329	(44.080)	22.645	(18.665)
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		100.768	31.225	114.816	35.376

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA) PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005 (Em milhares de reais, exceto informação por ação)

	Nota explicativa	Capital social	Ações em tesouraria	Reservas de capital: Reserva de ágio de subscritores	Reservas de capital: Outras reservas	Reservas de lucros	Lucros acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004		**41.977**	**(2.870)**	**8.653**	**5.294**	**49.596**	**1.237**	**103.887**
Deliberação da AGO/AGE de 26 de abril de 2005								
Aumento de capital com reservas		4.428	-	-	-	(4.428)	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	40.025	40.025
Dividendos prescritos - reversão de juros sobre o capital próprio não reclamados		-	-	-	-	-	91	91
Proposta de destinação do lucro líquido:								
Reserva legal		-	-	-	-	2.001	(2.001)	-
Transferência para reservas de lucros		-	-	-	-	27.067	(27.067)	-
Juros sobre o capital próprio		-	-	-	-	-	(10.129)	(10.129)
Dividendos		-	-	-	-	-	(919)	(919)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005		**46.405**	**(2.870)**	**8.653**	**5.294**	**74.236**	**1.237**	**132.955**
Deliberação da AGE de 6 de janeiro de 2006								
Bonificação por capitalização de reservas de 0,10 de ações preferenciais para cada ação preferencial ou ordinária	17	35.369	-	(8.653)	(5.294)	(21.422)	-	-
Deliberação da RCA de 11 de abril de 2006								
Distribuição primária com emissão de 3.000.000 de ações preferenciais ao preço de R$ 22,00 por ação	17	66.000	-	-	-	-	-	66.000
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	46.469	46.469
Proposta de destinação do lucro líquido:								
Reserva legal	17	-	-	-	-	2.323	(2.323)	-
Transferência para reservas de lucros	17	-	-	-	-	30.158	(30.158)	-
Juros sobre o capital próprio (R$ 0,49549281 por ação)	17	-	-	-	-	-	(13.988)	(13.988)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006		**147.774**	**(2.870)**	**-**	**-**	**85.295**	**1.237**	**231.436**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005 (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Saraiva S.A. Livreiros Editores ("Editora") tem como atividade principal a edição de livros para o ensino fundamental e médio, paradidáticos, jurídicos e de economia e administração.

As operações da Editora são bastante sazonais, concentrando 80% das vendas no primeiro e último trimestres do ano. Essa concentração do faturamento é determinada por dois fatores: (a) período de "volta às aulas" no primeiro trimestre; e (b) venda de livros didáticos para o governo no quarto e primeiro trimestres.

A Livraria e Papelaria Saraiva S.A. ("Livraria"), empresa controlada da Editora, atua preponderantemente no varejo de livros, DVDs, música, artigos de papelaria, informática e produtos eletroeletrônicos. A distribuição é realizada por meio da plataforma de vendas pela Internet e de uma rede composta por 30 lojas, sendo 15 do tipo "Mega Stores" e 15 convencionais.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, da Editora foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Essas demonstrações contábeis incorporam as alterações trazidas pelas Normas e Procedimentos de Contabilidade - NPC nº 27, "Apresentação e Divulgações", e NPC nº 22, "Provisões, Passivos, Contingências Passivas e Contingências Ativas", emitidas em 3 de outubro de 2005 pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil e, respectivamente, aprovadas pelas Deliberações CVM nº 488 e nº 489, daquela mesma data. As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005 foram adequadas aos normativos contábeis mencionados, para permitir a comparabilidade com o exercício corrente. As principais alterações resultantes da aplicação dessas Deliberações foram as seguintes:

- Apresentação do grupo "Não circulante" no ativo e no passivo.
- Apresentação da conta "Intangível", classificada no grupo "Não circulante".
- Reclassificação dos depósitos judiciais, anteriormente classificados no ativo, para o passivo, como redutores da conta "Provisão para contingências", quando aplicável.

As estimativas contábeis utilizadas na elaboração das demonstrações contábeis relacionadas a ativos e passivos fiscais diferidos, provisões e contingências passivas, consideram as melhores evidências disponíveis e estão baseadas em premissas existentes nas datas de encerramento dos exercícios. Os resultados finais, quando de sua realização, podem diferir dos valores estimados.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Princípios gerais

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercícios. As receitas de vendas e os correspondentes custos são registrados na transferência dos riscos e benefícios.

b) Ativos circulante e não circulante

- Aplicações financeiras
  Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento dos exercícios.
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa
  Constituída em montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização de contas a receber de clientes. Os créditos considerados irrecuperáveis são levados diretamente aos resultados dos exercícios.
- Estoques
  Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, deduzido de provisão para ajustá-lo ao valor de mercado, quando este for inferior.
- Outros ativos não circulantes realizáveis a longo prazo
  Apresentados pelo valor líquido de realização.
- Investimentos
  O investimento em empresa controlada é avaliado pelo método de equivalência patrimonial e os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização.
- Imobilizado e intangível
  Registrados ao custo de aquisição, formação ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e deduzido de depreciação e amortização, calculadas pelo método linear a taxas que levam em consideração o tempo de vida útil-econômica dos bens e direitos.
- Diferido
  Registrado pelo valor do capital aplicado, deduzido de amortização. Inclui ágio a amortizar, gastos pré-operacionais e despesas incorridas antes do início das operações das lojas da controlada inauguradas até o exercício de 2001. A partir do exercício de 2002, os gastos incorridos antes do início das operações das novas lojas da Livraria são apropriados diretamente ao resultado do exercício corrente.
  A amortização dos gastos pré-operacionais é computada no prazo de cinco anos ou conforme disposições contratuais de locação dos bens imóveis, a partir do início das operações comerciais das lojas da Livraria.
  O ágio é resultante da incorporação de investimentos realizados, com fundamento econômico baseado na projeção da capacidade de geração de lucros futuros no prazo previsto para o retorno do investimento e amortizado linearmente em 60 parcelas mensais.

c) Passivos circulante e não circulante

- Direitos autorais
  Calculados e registrados em obediência ao regime de competência como despesas operacionais no momento da realização das vendas e, em alguns casos, como custo da produção, no momento da edição.
- Outros passivos circulantes e não circulantes
  Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias ou cambiais incorridos até as datas de encerramento dos exercícios.

d) Imposto de renda e contribuição social

Os impostos sobre lucro do exercício compreendem os valores corrente e diferido.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício são calculados, respectivamente, à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida do adicional de 10%, e à alíquota de 9% sobre o lucro tributável.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos estão apresentados no ativo circulante, ativo realizável a longo prazo, passivo circulante e passivo exigível a longo prazo, conforme nota explicativa nº 14.a. São registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis sobre diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o respectivo valor contábil e sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

O ativo fiscal diferido é baseado na expectativa de realização do lucro tributável futuro, considerando as alíquotas de imposto vigentes na data de encerramento dos exercícios, sendo revisado anualmente e ajustado caso ocorra alteração substancial dos lucros esperados.

e) Lucro líquido por ação

Calculado com base na quantidade de ações em circulação nas datas de encerramento dos exercícios.

4. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

As demonstrações contábeis consolidadas correspondem às demonstrações contábeis da Editora e da Livraria, na qual a Editora detém participação no capital de 99,91%. As demonstrações contábeis da Livraria utilizadas na consolidação foram encerradas na mesma data-base e estão em conformidade com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3.

As demonstrações contábeis consolidadas compreendem os seguintes procedimentos:

- Eliminação dos direitos e das obrigações, bem como das receitas, dos custos e das despesas decorrentes de negócios realizados entre as empresas incluídas na consolidação.
- Eliminação do investimento na controladora contra o patrimônio líquido da controlada.
- Destaque da participação dos acionistas minoritários no patrimônio líquido e no resultado do exercício da Livraria apresentada em linhas separadas nos balanços patrimoniais e nas demonstrações do resultado, respectivamente.

5. DISPONIBILIDADES

	Editora 2006	Editora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Caixa e bancos conta movimento	1.565	8.641	10.467	10.132
Certificados de Depósitos Bancários - CDBs	80.956	-	83.964	10.062
Fundos de Investimento Financeiro - FIF	14.573	-	14.573	-
	97.094	8.641	109.004	20.194

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Editora 2006	Editora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Duplicatas a receber	64.638	56.254	65.227	56.484
Duplicatas a receber da Livraria	3.916	1.041	-	-
Cartões de crédito	54	50	55.273	31.151
Cheques a receber	4.035	3.356	4.841	4.288
Provisão para devedores duvidosos	(1.589)	(1.488)	(1.962)	(1.879)
	71.054	59.213	123.379	90.044

DOESP – 3COL X 40CM – PÁG. 4_MARI
HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP 15H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO
pefran publicidade

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005 (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

Saldos por vencimento:	Editora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
A vencer	67.888	56.838	120.059	87.542
Vencidos:				
Até 60 dias	2.264	1.426	2.329	1.470
Acima de 60 dias	902	949	991	1.032
	71.054	59.213	123.379	90.044

7. ESTOQUES

	Editora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Produtos acabados	41.844	33.514	42.059	33.514
Mercadorias para revenda	91	28	51.664	40.108
Produtos em elaboração	15.794	18.697	15.794	18.697
Matérias-primas	5.198	9.814	5.198	9.814
Materiais de embalagens e consumo	500	386	800	684
	63.427	62.439	115.515	102.817

8. INVESTIMENTOS EM CONTROLADA

A participação em empresa controlada está representada pelos investimentos na Livraria, sendo as principais informações apresentadas como segue:

	2006	2005
Quantidade de ações do capital social - milhares	57.540	57.540
Quantidade de ações possuídas - milhares	57.490	57.490
Participação no capital social	99,91%	99,91%
Participação do investimento no patrimônio líquido da Editora	25,23%	39,60%
Capital social atualizado	51.210	51.210
Dividendos a distribuir	1.574	-
Patrimônio líquido (líquido dos dividendos a distribuir)	58.452	52.690
Dividendos a receber	1.572	-
Valor do investimento (líquido dos dividendos a receber)	58.402	52.644
Base de cálculo do valor de equivalência patrimonial:		
Lucro líquido do exercício da controlada	6.662	6.072
Ajustes no patrimônio líquido da controlada que não transitaram pelo resultado do exercício (ajuste de exercício anterior) (*)	674	-
Total	7.336	6.072
Resultado de equivalência patrimonial	7.330	6.066

(*) Conforme deliberação da Assembléia Geral Ordinária de 27 de abril de 2006, não foi aprovada a participação dos administradores da Livraria para o exercício 2005.

As demonstrações do resultado da Livraria para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 estão apresentadas a seguir:

	2006	2005
RECEITA BRUTA DE VENDAS	352.202	281.306
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA		
Impostos incidentes sobre vendas (ICMS, PIS, Cofins e ISS)	(36.086)	(28.191)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	316.116	253.115
CUSTO DAS MERCADORIAS E DOS SERVIÇOS VENDIDOS	(200.772)	(154.277)
LUCRO BRUTO	115.344	98.838
DESPESAS OPERACIONAIS		
Vendas	(78.522)	(68.444)
Gerais e administrativas	(14.745)	(12.584)
Honorários dos administradores	(1.864)	(1.353)
Depreciações e amortizações	(4.950)	(4.865)
Outras despesas operacionais, líquidas	(1.227)	(474)
	(101.308)	(87.720)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	14.036	11.118
RESULTADO FINANCEIRO		
Receitas financeiras	923	2.174
Despesas financeiras	(3.213)	(3.053)
	(2.290)	(879)
LUCRO OPERACIONAL	11.746	10.239
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS, LÍQUIDAS	(703)	(194)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	11.043	10.045
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		
Correntes	(1.412)	(4.927)
Diferidos	(2.233)	1.628
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ANTES DA PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA DOS ADMINISTRADORES	7.398	6.746
PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(736)	(674)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	6.662	6.072

9. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Editora	Taxa anual de depreciacão/ amortização-%	2006 Custo	2006 Depreciação amortização acumulada	2006 Valor Líquido	2005 Valor Líquido
Imobilizado:					
Terrenos	-	2.029	-	2.029	2.029
Edifícios e construções	4	8.172	(3.630)	4.542	4.834
Máquinas e equipamentos	10	1.564	(1.147)	417	2.861
Móveis, utensílios e instalações	10	21.500	(18.767)	2.733	3.285
Veículos	20	3.230	(2.128)	1.102	1.860
Equipamentos de informática	20	10.096	(7.820)	2.276	3.000
Adiantamento a fornecedores	-	417	-	417	336
Outras imobilizações	-	-	-	-	421
		47.008	(33.492)	13.516	18.626
Intangível:					
Cessão de direitos	20	1.246	(710)	536	779
Software	20	12.648	(10.057)	2.591	3.838
Marcas e patentes	-	185	-	185	185
		14.079	(10.767)	3.312	4.802

Consolidado	Taxa anual de depreciacão/ amortização-%	2006 Custo	2006 Depreciação amortização acumulada	2006 Valor Líquido	2005 Valor Líquido
Imobilizado:					
Terrenos	-	2.032	-	2.032	2.032
Edifícios e construções	4	9.613	(4.260)	5.353	5.703
Máquinas e equipamentos	10	1.853	(1.410)	443	2.910
Móveis, utensílios e instalações	10	70.897	(56.666)	14.231	16.050
Veículos	20	3.775	(2.279)	1.496	1.899
Equipamentos de informática	20	20.440	(15.181)	5.259	6.344
Adiantamento a fornecedores	-	2.388	-	2.388	565
Outras imobilizações	-	-	-	-	966
		110.998	(79.796)	31.202	36.469
Intangível:					
Cessão comercial	20	12.414	(11.337)	1.077	1.502
Cessão de direitos	20	1.246	(710)	536	779
Software	20	14.115	(10.986)	3.129	4.350
Marcas e patentes	-	252	-	252	252
		28.027	(23.033)	4.994	6.883

Em dezembro de 2006, a Editora efetuou a venda de suas máquinas gráficas, pelo valor de R$ 7.870, dos quais R$ 1.000 foram recebidos em dezembro de 2006. R$ 1.145 estão registrados na rubrica "Créditos diversos" no ativo circulante e R$ 5.725 estão registrados em rubrica específica do ativo não circulante. O saldo a receber será reajustado pela taxa de 100% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. O resultado da operação foi um ganho de R$ 5.768, registrado ao resultado não operacional do exercício.

10. DIFERIDO

	Editora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Gastos pré-operacionais e outros valores diferidos	1.445	1.445	11.744	11.744
Ágio a amortizar	2.091	2.135	2.091	2.135
Amortização do ágio	(1.185)	(783)	(1.185)	(783)
Amortização acumulada	(1.445)	(1.434)	(11.039)	(10.807)
	906	1.363	1.611	2.289

O ágio a amortizar é decorrente da aquisição da Formato Editorial Ltda. transferido para o ativo diferido pela incorporação da empresa ocorrida em 3 de fevereiro de 2004 e ajustado em 14 de março de 2006 para R$ 2.091 conforme disposições contratuais relativas à aquisição.

A amortização do ágio registrado no ativo diferido é linear em 60 parcelas mensais e teve início após a referida data de incorporação.

11. FINANCIAMENTOS

	Editora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Circulante:				
Moeda nacional - BNDES - FINEM	737	551	2.097	2.875
Moeda estrangeira - IFC	-	2.710	-	2.710
	737	3.261	2.097	5.585
Não circulante:				
Moeda nacional - BNDES - FINEM	18.578	7.510	22.759	8.591

A composição do passivo não circulante por ano de vencimento é a seguinte:

	2008	2009	2010	Total
Editora	6.370	6.370	5.838	18.578
Consolidado	8.092	7.846	6.821	22.759

As demais informações sobre os financiamentos são como segue:

Financiamento	Finalidade	Garantias	Vencimento	Encargos
Editora:				
BNDES - FINEM - contrato de 10/00	Aquisição e implantação de Sistema Integrado de Gestão Empresarial - ERP e construção do Centro de Distribuição	Hipoteca de bens do ativo imobilizado	07/06	3,5% + TJLP
BNDES - FINEM contrato de 11/05	Plano editorial - 2005/2007 e sistemas de informação	Hipoteca de bens do ativo imobilizado e fiança bancária	11/10	4% + TJLP
IFC - contrato de 04/98	Projeto de investimento em lojas tipo "Mega Store" e modernização das lojas convencionais da controlada	Livre de garantias reais	06/06	Variação cambial e LIBOR + 3%
Livraria:				
BNDES - FINEM - contrato de 11/06	Projetos de investimentos na abertura de 11 lojas, reforma e modernização de 19 lojas da rede e centralização das operações de logística	Aval da Editora	08/10	3,1% + TJLP
BNDES - FINEM - contrato de 04/00	Projeto de investimento em lojas tipo "Mega Store" e modernização das lojas convencionais	Aval da Editora	04/08	3,5% + TJLP

As liberações nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 são as seguintes:

	Editora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Liberações em 2005	-	7.500	-	7.500
20 de fevereiro de 2006	3.500	-	3.500	-
23 de junho de 2006	3.501	-	3.501	-
15 de setembro de 2006	2.000	-	2.000	-
22 de dezembro de 2006	2.387	-	6.814	-
Total	11.388	7.500	15.815	7.500

12. PROGRAMA DE FIDELIDADE – SARAIVA PLUS

A Livraria implementou em 2005 o programa de fidelidade de clientes ("Saraiva Plus") pelo qual as compras de produtos efetuadas pelos clientes nas lojas e "site" são transformadas em pontos para abatimento em compras futuras. Os pontos acumulados, líquidos de resgates, são provisionados considerando as estimativas de resgate. Em 31 de dezembro de 2006, a Livraria possuía provisão para o programa de fidelidade no montante de R$ 2.683 (R$ 1.108 em 2005), registrada sob a rubrica "Outras obrigações".

13. PARTES RELACIONADAS

As transações entre as partes relacionadas compreendem operações comerciais de compra, venda e empréstimo de mútuo. Os empréstimos contraídos em 2005 da Livraria foram liquidados integralmente em junho de 2006, registrando despesa financeira de juros no valor de R$ 127, equivalentes a 100% da variação do CDI. Os empréstimos concedidos à Livraria em 2006 possuem prazo de vencimento indeterminado e rendem juros equivalentes a 101% da variação do CDI.

Empréstimos concedidos à Livraria - registrados no ativo não circulante:

	2006
Empréstimos concedidos líquidos das devoluções	4.341
Receitas financeiras	667
Saldo a receber em 31 de dezembro	5.008

Os principais saldos e transações com partes relacionadas estão demonstrados a seguir:

	2006	2005
Saldos:		
Ativo:		
Contas a receber (circulante)	3.916	1.041
Empréstimos concedidos - contrato de mútuo (não circulante)	5.008	-
Passivo:		
Fornecedores (circulante)	6	-
Empréstimos obtidos (circulante)	-	11.446
Transações:		
Vendas de produtos	12.627	9.174
Compras de mercadorias	55	25
Receitas financeiras	667	-
Despesas financeiras	127	629

14. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Editora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Ativo circulante	636	-	4.280	4.853
Passivo circulante	-	18	-	18
Ativo não circulante - realizável a longo prazo:				
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	-	-	387	1.023
Provisão para contingências	753	651	5.374	5.660
	753	651	5.761	6.683
Passivo não circulante - exigível a longo prazo:				
Provisão para perdas com estoque de livros - Lei nº 10.753/03	4.753	3.802	4.753	3.802
Diferimento da depreciação acelerada incentivada	2	13	2	13
	4.755	3.815	4.755	3.815

A Editora, baseada na opinião de seus advogados externos, considerou o incentivo fiscal instituído pela Lei nº 10.753/03, com redação alterada pela Lei nº 10.833/03, relacionado à dedutibilidade da provisão para perdas nos estoques, como uma diferença temporal entre a base fiscal e o respectivo valor contábil, reconhecendo o efeito fiscal nos termos da Instrução Normativa CVM nº 371/02.

A Editora e a Livraria, fundamentadas na expectativa de geração de lucros tributáveis e fluxos de caixa positivos futuros, trazidos a valor presente, conforme estabelecido na Instrução CVM nº 371/02, mantiveram em suas demonstrações contábeis o ativo fiscal diferido.

A Administração considera o valor contábil dos ativos fiscais diferidos constituídos na Editora, referentes às diferenças temporárias, realizáveis na proporção da solução final das ações judiciais impetradas.

Em relação aos ativos fiscais diferidos da Livraria, em caso de decisão definitiva para as ações judiciais impetradas, a estimativa de realização é a seguinte:

Data do balanço	Realização do ativo fiscal diferido
31 de dezembro de 2007	5.404
31 de dezembro de 2008	3.248
	8.652

b) Conciliação da despesa

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Editora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	64.873	56.982	69.260	60.960
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(22.057)	(19.375)	(23.549)	(20.727)
Adições permanentes - despesas não dedutíveis	(183)	(145)	(224)	(202)
Exclusões permanentes:				
Juros sobre o capital próprio	4.672	3.383	4.672	3.383
Equivalência patrimonial	2.493	2.063	-	-
Outras exclusões	324	304	390	365
Outros itens	(53)	196	262	308
	(14.804)	(13.574)	(18.449)	(16.873)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Correntes	(14.619)	(14.294)	(16.031)	(19.221)
Diferidos	(185)	720	(2.418)	2.348
	(14.804)	(13.574)	(18.449)	(16.873)
Alíquota efetiva sobre o lucro líquido	22,8%	23,8%	26,6%	27,7%

15. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Editora e a Livraria discutem judicialmente certos aspectos relacionados aos tributos de natureza federal relativos a Programa de Integração Social - PIS, Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins, Imposto de Renda - IR e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, cuja composição é a seguinte:

Editora	2005	Constituição	Depósitos judiciais	Reversão	2006
PIS/Cofins – aumento da base de cálculo	512	34	-	(360)	186
IR/CSLL – Plano Real – Lei nº 8.880/94	2.148	-	-	(1.287)	861
Contingências cíveis e trabalhistas	-	112	-	-	112
Depósitos Judiciais	(1.370)	-	(37)	360	(1.047)
	1.290	146	(37)	(1.287)	112

Consolidado	2005	Constituição	Depósitos judiciais	Reversão	Juros e encargos	2006
PIS/Cofins – aumento da base e majoração de alíquota	9.504	40	-	(583)	-	8.961
IR/CSLL – Plano Real – Lei nº 8.880/94	3.681	-	-	(1.287)	84	2.478
Contingências cíveis e trabalhistas	-	112	-	-	-	112
Depósitos Judiciais	(10.345)	-	(60)	583	-	(9.822)
	2.840	152	(60)	(1.287)	84	1.729

16. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Editora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
IR e CSLL (i)	-	-	6.837	8.123
CSLL (ii)	2.538	-	2.538	-
ICMS	4	-	1.652	1.271
PIS/Cofins	26	24	93	487
Outros	60	35	150	89
	2.628	59	11.270	9.970
Passivo circulante	598	59	4.226	3.557
Passivo não circulante	2.030	-	7.044	6.413
	2.628	59	11.270	9.970

(i) Pedido de parcelamento instruído em outubro de 2005 na Procuradoria da Fazenda Nacional para o pagamento dos valores provisionados relacionados às ações judiciais impetradas para discutir os efeitos de IR e CSLL decorrentes do Plano Real, Lei 8.880/94.

DOESP – 3COL X 40CM – PÁG. 5_MARI
HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP 15H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO
pefran publicidade

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005 (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

(ii) Em outubro de 2006, a Editora tomou ciência do indeferimento de recurso administrativo relacionado ao auto de infração que constituiu crédito tributário de CSLL relacionado à dedução do valor de juros sobre o capital próprio da base de cálculo da CSLL, base 1996. Por decisão da Administração, a Editora constituiu provisão e instruirá pedido de parcelamento para o pagamento do débito em questão, assim que o crédito tributário estiver em cobrança nos registros da Receita Federal.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 6 de janeiro de 2006, foi aprovada a elevação do capital social em R$ 35.369 pela capitalização de reservas de capital e de lucros, com atribuição de 2.326.920 ações preferenciais a título de bonificação aos titulares de ações ordinárias e/ou preferenciais, na proporção de 0,10 ação preferencial para cada ação ordinária ou preferencial possuída até o encerramento do pregão da Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA de 6 de janeiro de 2006.

Em 11 de abril de 2006, a Editora completou o processo de oferta pública primária e secundária de ações na BOVESPA, com o objetivo principal de captar recursos para eventuais aquisições de editoras, livrarias e catálogos editoriais, unificação das atividades corporativas, investimentos em tecnologia de informação, consolidação das operações na Internet (Livraria e Editora), expansão de lojas físicas, ampliação do catálogo com lançamento de novos títulos e capital de giro.

Nessa data, em reunião do Conselho de Administração, foi aprovada a elevação do capital social da Editora, dentro do limite do capital autorizado, no valor de R$ 66.000, correspondente à emissão de 3.000.000 de ações preferenciais, ao preço de R$ 22,00 por ação. Os recursos ingressaram na Editora em 18 de abril de 2006, reduzidos em R$ 2.422 relativos à comissão de intermediação financeira, registrada como despesa financeira (nota explicativa nº 19).

O capital social totalmente integralizado em 31 de dezembro de 2006, no valor de R$ 147.774 (R$ 46.405 em 31 de dezembro de 2005), está representado por 28.596.123 ações, sendo 9.622.313 ações ordinárias e 18.973.810 ações preferenciais sem valor nominal.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 9 de março de 2006, foram deliberadas e aprovadas propostas de alterações estatutárias necessárias à adequação do Estatuto Social da Editora às Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da BOVESPA.

Entre as principais alterações estão a extensão do direito ao voto às ações preferenciais para matérias específicas definidas no estatuto, alteração do capital social autorizado, limite de retenção de disponibilidade financeira, e adesão à Câmara de arbitragem do mercado para resolução de conflitos societários.

A Editora está autorizada a aumentar o capital social, mediante a emissão de novas ações para subscrição e, independentemente de reforma estatutária, em até 4.000.000 de ações, podendo desse total serem destinadas até 500.000 ações para a outorga de opções de compra, nos termos do estatuto.

As ações preferenciais da Editora, cujo número não poderá ultrapassar 2/3 do total de ações emitidas, conferem aos seus titulares os seguintes direitos ou vantagens:

- Direito de voto restrito, na forma do estatuto.
- Direito de alienar as ações preferenciais na hipótese de alienação do poder de controle da Editora.
- Dividendos iguais aos atribuídos às ações ordinárias.
- Participação na distribuição de ações bonificadas provenientes de capitalização de reservas, lucros acumulados e de quaisquer outros fundos, em igualdade de condições com os acionistas titulares de ações ordinárias.

Não é admitida a conversão de ações ordinárias em preferenciais e vice-versa.

O saldo remanescente de lucros acumulados é anterior à vigência da Lei nº 6.404/76.

b) Ações em tesouraria - Instruções CVM nº 10/80 e nº 298/97

A Editora mantém 365.750 (332.500 em 31 de dezembro de 2005) ações preferenciais em tesouraria, já considerada a bonificação de 33.250 promovida em Assembléia Geral Extraordinária de 6 de janeiro de 2006. As ações foram adquiridas pelo valor de R$ 2.870 com valor de mercado equivalente a R$ 8.741 (R$ 23,90 por ação - cotação em 29 de dezembro de 2006). Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 não foram efetuadas novas operações de aquisição de ações.

c) Juros sobre o capital próprio e dividendos

É assegurado aos acionistas o dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado de cada exercício.

A Editora não poderá, salvo se autorizada pela maioria de votos em assembléia especial dos acionistas titulares de ações preferenciais, reter, por mais de quatro trimestres sucessivos, disponibilidade financeira em quantia superior a 25% do seu ativo total, desde que assim permita sua situação econômica e financeira. A disponibilidade financeira corresponderá à soma dos valores registrados sob a rubrica "Disponibilidades", excedente à soma dos valores contabilizados sob a rubrica "Financiamentos" dos passivos circulante e não circulante.

Conforme disposição estatutária, os juros sobre o capital próprio incluídos ao dividendo obrigatório são líquidos do imposto de renda.

Em Assembléia Geral Ordinária realizada em 6 de abril de 2006, foi definido o pagamento aos acionistas dos juros sobre o capital próprio no valor de R$ 8.610, líquido do imposto de renda e dos dividendos no valor de R$ 919. O referido pagamento ocorreu em 28 de abril de 2006.

Em reunião do Conselho de Administração em 28 de fevereiro de 2007 foi aprovado o pagamento aos acionistas de juros sobre o capital próprio no valor de R$ 13.988 (R$ 0,49549281 por ação) incluindo imposto de renda de R$ 2.098, sendo imputado ao dividendo obrigatório o montante de R$ 11.890 (R$ 0,42116889 por ação).

O dividendo obrigatório foi calculado como segue:

Lucro líquido do exercício	46.469
Reserva legal	(2.323)
Lucro líquido ajustado	44.146
Dividendo mínimo obrigatório - 25% (R$ 0,39094525 por ação)	11.037

O efeito de juros sobre o capital próprio sobre o cálculo das provisões de imposto de renda e contribuição social no exercício foi uma redução de R$ 4.672 (R$ 3.383 em 2005).

d) Constituição de reservas de lucros

Do saldo remanescente do lucro líquido do exercício, após a destinação para a reserva legal, no montante de R$ 2.323, e da proposta de pagamento de juros sobre o capital próprio, está sendo constituída uma reserva de lucros de R$ 30.158 (R$ 27.067 em 2005) destinada para investimentos em aquisições de empresas, tecnologia de informação, consolidação das operações na Internet, expansão de lojas físicas da Livraria, ampliação do catálogo com lançamento de novos títulos e capital de giro.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Operações com derivativos

A Editora realizou operações registradas em contas patrimoniais que tiveram como objetivo o atendimento às suas necessidades operacionais e a redução da exposição a riscos de flutuação de moeda e taxas de juros, sobretudo em decorrência do empréstimo obtido com a International Finance Corporation - IFC, em dólares norte-americanos, liquidado em junho de 2006.

A operação com derivativos realizada pela Editora com reflexos financeiros no período foi referente a contrato de "hedge" cambial - "swap" sem caixa para oferecer cobertura à última parcela de amortização do financiamento com a IFC. A operação, no valor de US$ 1.160.000, contratada em setembro de 2005 e liquidada em junho de 2006, resultou em perda de R$ 183 em 2006, classificada em despesas financeiras.

b) Demais instrumentos financeiros

Os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2006 estão identificados a seguir:

Descrição	Saldo contábil	Valor de mercado
Disponibilidades	109.004	109.004
Financiamentos em moeda nacional	24.856	24.856

Os critérios, as premissas e as limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado são como segue:

- Disponibilidades
  As disponibilidades são representadas por depósitos bancários livres para movimentação e aplicações financeiras de liquidez imediata.
- Financiamentos
  Os saldos contábeis de financiamentos correspondem aos recursos obtidos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. Os financiamentos são específicos e possuem taxa de juros diferenciadas, prejudicando a comparação com os valores de mercado, se assumidas taxas de empréstimos convencionais para a realização do cálculo. Dessa forma, os valores de mercado para esses financiamentos não apresentam variações significativas em relação aos respectivos saldos contábeis em 31 de dezembro de 2006.
- Limitações
  Os valores de mercado foram estimados em um momento específico, com base em "informações relevantes de mercado". As mudanças nas premissas podem afetar as estimativas apresentadas.

c) Fatores de risco de mercado

- Risco de crédito - para minimizar as possíveis perdas com inadimplência de seus clientes, a Editora e a Livraria adotam políticas de gestão rigorosa na concessão de crédito, consistindo em análises criteriosas do perfil dos clientes, bem como monitoramento tempestivo dos saldos a receber.
- Risco de obsolescência dos estoques - descontinuidade de produtos e novas tecnologias podem ocasionar excesso e obsolescência dos estoques. Para minimizar tais condições, a Editora e a Livraria monitoram periodicamente os níveis de estoques e tomam as ações necessárias para sua realização.

19. RESULTADO FINANCEIRO

A composição das "despesas financeiras e receitas financeiras" é a seguinte:

	Editora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Receitas financeiras:				
Receitas sobre aplicações financeiras	9.475	1.379	10.086	2.756
Juros sobre empréstimos à controlada	667	-	-	-
Ganhos sobre aplicações financeiras - "hedge"	-	51	-	51
Juros recebidos de clientes	628	449	654	476
Juros sobre impostos a recuperar	1.247	133	1.247	133
Outras receitas financeiras	48	22	205	163
	12.065	2.034	12.192	3.579
Despesas financeiras:				
Despesas financeiras - operações da Resolução BACEN nº 2.770	-	(70)	-	(70)
Perdas sobre aplicações financeiras - "hedge"	(183)	(1.280)	(183)	(1.280)
Juros e variações monetárias e cambiais sobre financiamentos	(1.570)	483	(1.806)	(141)
Outros juros e variações monetárias passivas	(3.175)	(3.056)	(3.696)	(3.168)
CPMF/IOC	(1.275)	(1.081)	(2.646)	(2.259)
Comissão de intermediação financeira (nota explicativa nº 17)	(2.422)	-	(2.422)	-
Outras comissões financeiras	(179)	(123)	(214)	(134)
Outras despesas financeiras	(983)	(375)	(1.238)	(874)
	(9.787)	(5.502)	(12.205)	(7.926)
	2.278	(3.468)	(13)	(4.347)

20. COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2006, a Editora e a Livraria possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, em valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

21. EVENTO SUBSEQÜENTE

Em reunião realizada em 5 de março de 2007 e conforme Fato Relevante publicado em 6 de março de 2007, o Comitê de Administração do Plano de Opção de Compra de Ações da Editora aprovou as condições e os beneficiários do Terceiro Programa desse Plano, outorgando opções de compra de 123.800 ações preferenciais escriturais a dezenove administradores e funcionários para o exercício entre 08/03/2010 e 07/05/2010. O preço fixado para cada ação é de R$ 21,50, sujeito a correção pela variação do Índice de Preços ao Consumidor Ampliado – IPCA desde fevereiro de 2007 até o mês anterior ao de exercício. As opções serão exercidas por meio da emissão de novas ações e/ou pela alienação de ações em tesouraria detidas pela Editora.

22. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005

(Em milhares de reais)

	Editora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro líquido do exercício	46.469	40.025	46.469	40.025
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações (inclui valor apropriado ao custo)	5.592	7.013	10.764	12.175
Imposto de renda e contribuição social diferidos	184	(885)	2.417	(2.513)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.044	1.077	1.343	1.395
Equivalência patrimonial	(7.330)	(6.066)	-	-
Resultado na venda de ativo imobilizado	(5.649)	(22)	(4.961)	172
Encargos financeiros e variação cambial sobre saldos com empresas ligadas, financiamentos, empréstimos e obrigações fiscais	(330)	341	792	612
Outras provisões operacionais	4.320	(1.845)	6.022	(1.231)
Participação minoritária em controlada	-	-	5	5
	44.300	39.638	62.851	50.640
Redução(aumento) nos ativos operacionais:				
Contas a receber de clientes	(10.010)	(25.126)	(34.678)	(35.544)
Contas a receber de empresa controladora por vendas de mercadorias	(2.875)	(1.024)	-	-
Estoques	(988)	3.463	(12.698)	(3.883)
Outros ativos operacionais	(9.008)	586	(9.674)	205
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	20.592	(16.169)	27.911	3.222
Imposto de renda e contribuição social	(1.663)	6.804	(4.653)	9.939
Outros passivos operacionais	(4.887)	6.919	(4.071)	8.479
Caixa gerado pelas atividades operacionais	35.461	15.091	24.988	33.058
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aquisição de imobilizado	(1.502)	(3.056)	(6.628)	(8.370)
Aquisição de investimentos em incentivos fiscais realizáveis a longo prazo	(30)	-	(42)	-
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	1.703	186	1.746	431
Contas a receber na venda do imobilizado	6.870	-	6.870	-
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento	7.041	(2.870)	1.946	(7.939)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Aumento de capital por subscrição pública	66.000	-	66.000	-
Financiamentos obtidos	11.388	7.500	15.815	7.500
Empréstimos obtidos da controlada	-	10.898	-	-
Empréstimos concedidos	(4.400)	-	(60)	-
Amortização de financiamentos	(3.190)	(43.617)	(7.414)	(46.955)
Pagamento de empréstimos obtidos da controlada	(11.573)	(11.736)	-	-
Pagamento de juros por financiamentos	(1.226)	(535)	(1.418)	(1.226)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio (líquido de dividendos prescritos)	(11.048)	(9.260)	(11.047)	(9.260)
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	45.951	(46.750)	61.876	(49.941)
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE DISPONIBILIDADES	88.453	(34.529)	88.810	(24.822)
DEMONSTRAÇÃO DO AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE DISPONIBILIDADES				
Saldo inicial	8.641	43.170	20.194	45.016
Saldo final	97.094	8.641	109.004	20.194
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE DISPONIBILIDADES	88.453	(34.529)	88.810	(24.822)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorge Eduardo Saraiva
Presidente

Alberto Ribeiro Guth
Jorge Saraiva Neto
Maria Cecília Saraiva Mendes Gonçalves
Ruy Mendes Gonçalves
Membros

DIRETORIA

Jorge Eduardo Saraiva
Diretor Presidente

José Luiz Machado Alvim de Próspero
Diretor-Superintendente

Antônio Luiz de Toledo Pinto
Diretor Editorial Jurídico

Nilson Lepera
Diretor de Publicações Eletrônicas

Sônia Regina Alves dos Santos
Diretora de Recursos Humanos

João Luís Ramos Hopp
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Davi Hernandes Garcia
Contador – CRC-1SP146453/O-4

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Conselho de Administração da

Saraiva S.A. Livreiros Editores
São Paulo-SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais, individual e consolidado, da Saraiva S.A. Livreiros Editores e controlada, levantados em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade da Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Sociedade e controlada; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pelas Administrações da Sociedade e controlada, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Saraiva S.A. Livreiros Editores e controlada em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações contábeis básicas referidas no parágrafo 1, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa que estão sendo apresentadas na nota explicativa nº 22, para propiciar informações suplementares sobre a Sociedade, não são requeridas como parte integrante das demonstrações contábeis básicas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações dos fluxos de caixa foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, essas demonstrações suplementares estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis básicas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, tomadas em conjunto.

São Paulo, 9 de março de 2007

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Maurício Pires de Andrade Resende
Contador
CRC nº 1 MG 049699/O-2 "T" SP

Deloitte.

DOESP – 3COL X 40CM – PÁG. 6_MARI
HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP 15H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO
pefran publicidade

Saraiva

Saraiva S.A. Livreiros Editores

CNPJ nº 60.500.139/0001-26 – Companhia aberta

TODOS PELA EDUCAÇÃO

AÇÃO UMA EMPRESA COM AÇÕES EM PODER DO PÚBLICO

SLED4 NÍVEL 2 BOVESPA BRASIL

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas

A Administração da Saraiva S.A. Livreiros Editores submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Contábeis, com os pareceres dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006.

O Grupo Saraiva atua no segmento editorial por meio da Editora Saraiva (Saraiva S.A. Livreiros Editores), e no segmento varejista, por intermédio da Livraria Saraiva (Livraria e Papelaria Saraiva S.A.).

As informações operacionais e financeiras da Companhia são consolidadas e apresentadas em reais, conforme a Legislação Societária. Todas as comparações foram realizadas em relação ao exercício de 2005, exceto quando especificado em contrário.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No ano de 2006, registramos avanços importantes no processo de consolidação de nossas principais operações e fortalecimento da capacidade competitiva.

O lucro líquido consolidado totalizou R$ 46,5 milhões, o que significou recorde pelo terceiro ano consecutivo, crescendo 16,1% em relação a 2005. A receita bruta consolidada alcançou R$ 587,3 milhões, 16,2% superior ao ano anterior, favorecida pelo desempenho da Livraria Saraiva, com crescimento de 25,2%. O EBITDA ajustado (lucro antes dos juros, impostos, depreciações, amortizações, ajustado para despesas extraordinárias e provisão - não representa saída de caixa - para resgate de bônus do "Saraiva Plus") acumulou R$ 77,8 milhões, o que representou um incremento de 0,4% em relação ao obtido em 2005.

Na gestão da estrutura de capital, incrementamos nossa parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ao obter, por meio da Livraria, financiamento de longo prazo no valor de R$ 22,1 milhões (cuja primeira liberação, de R$ 4,4 milhões, ocorreu em dezembro de 2006), destinado ao projeto de expansão e reforma de lojas para o período 2005/2008. Esse evento, aliado ao contrato em execução firmado com a Editora no final de 2005, contribui para a redução do nosso custo médio ponderado de capital e favorece a capacidade de investimento em projetos com expectativa de retorno atraente.

Mantivemos o foco no controle de gastos e no incremento da eficiência operacional com a continuidade do programa de gestão de caixa, por intermédio do qual se desenvolvem ações que geram economia de despesas e custos. As medidas adotadas em 2006 proporcionaram a economia consolidada anual estimada de R$ 2,4 milhões. Esse resultado, somado ao obtido nos dois anos anteriores, tem possibilitado ganhos seguidos na relação despesas operacionais sobre receitas líquidas. O índice, que alcançava 46,2% em 2003, já foi reduzido para 39,6% em 2006.

Encerramos o exercício de 2006 bem posicionados para a aceleração do crescimento sustentado. A Companhia aderiu às Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da Bovespa, fortalecendo seu posicionamento como Empresa com profundo compromisso com a transparência e a qualidade das informações prestadas ao mercado, além de detentora de modernos mecanismos de proteção aos direitos dos acionistas minoritários. Realizamos com sucesso uma operação de aumento de capital, o que reforçou o caixa para a efetivação de novos investimentos. Aliado a isso, desenvolvemos outras iniciativas junto ao mercado de capitais que promoveram forte crescimento da liquidez das ações da Companhia, evidenciado pela inclusão da Saraiva no Índice Brasil (IBrX-100), composto por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na Bovespa.

No cenário educacional nacional, o ano de 2006 mostrou-se especialmente importante. Houve a aprovação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), que prevê o aumento gradual de recursos governamentais destinados à educação. Com estimativa de movimentar R$ 56 bilhões a partir do quarto ano de implementação, o Fundeb beneficiará 48 milhões de alunos, da creche ao ensino médio.

Outro evento de destaque foi a divulgação da Resolução nº 1, de 15/01/07, pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), definindo o cronograma de atendimento progressivo da grade curricular completa do ensino médio para todas as escolas da rede pública (cerca de 8 milhões de alunos). Iniciado como projeto-piloto em 2004, o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) passou a atender, ainda que parcialmente, um segmento que não era alcançado pelos programas governamentais de aquisição de livros didáticos. A divulgação da Resolução é significativa, pois indica o compromisso do governo federal* para que o programa seja recorrente e atenda integralmente todas as séries e disciplinas do ensino médio. Esse fato é importante para a **Editora Saraiva**, que conta com expressiva participação nesse mercado e ocupou a liderança nos contratos para o ano letivo de 2007, tanto nas vendas ao governo federal no âmbito do PNLEM (cerca de 27% do total de livros adquiridos), como no programa Livro na Escola, da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (ao redor de 24%).

* *A efetivação da aquisição de livros conforme prevê a Resolução depende de dotação orçamentária.*

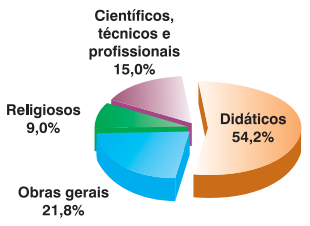
O ano de 2006 também representou significativo crescimento nas atividades da **Livraria Saraiva**. Consolidamos o processo de recuperação iniciado em 2005 e estruturamos as operações para ganhar escala e acelerar a geração de valor.

Investimos no aperfeiçoamento da logística e dos serviços na divisão de varejo eletrônico, a qual demonstrou o robusto crescimento de 52,5% nas vendas. Negociamos a contratação de cinco novas unidades para serem inauguradas no primeiro semestre de 2007. Ampliamos com sucesso o *mix* de categorias de produtos vendidos. Intensificamos os investimentos em *marketing* e ultrapassamos a marca de 1,1 milhão de clientes associados ao nosso programa de fidelização "Saraiva Plus".

Em linha com nossa tradição de pioneirismo e com o objetivo de ser cada vez mais a melhor experiência e a primeira lembrança de cada consumidor ao buscar cultura, entretenimento e informação, celebramos o contrato de parceria para abrigar uma das duas primeiras lojas com a marca Starbucks no Brasil. No início de dezembro, foi inaugurada uma loja Starbucks dentro da Saraiva Mega Store do Shopping Morumbi, em São Paulo. A Starbucks é a marca líder no varejo de cafés especiais no mundo.

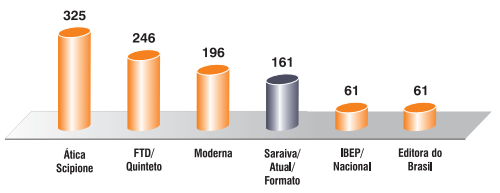
Destaques do mercado editorial e livreiro e o posicionamento dos principais participantes:

Mercado Editorial – 2005
Composição do Faturamento Bruto – R$ 1,8 bilhão



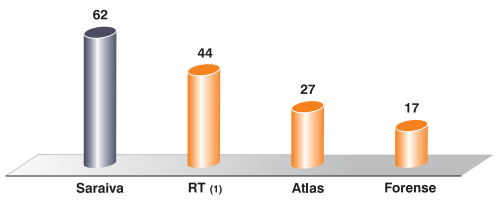
Fonte: CBL (Câmara Brasileira do Livro)

Mercado de Livros Didáticos – 2005
Principais Editoras por Faturamento Líquido – R$ milhões



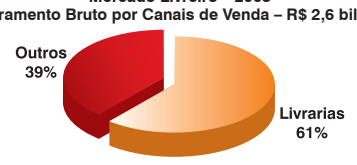
Fonte: Balanços publicados e Serasa

Mercado de Livros Jurídicos – 2005
Principais Editoras por Faturamento Líquido – R$ milhões



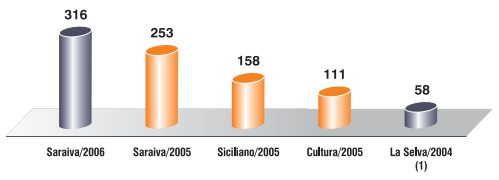
(1) Ano de 2004
Fonte: Balanços publicados, Saraiva e Serasa

Mercado Livreiro – 2005
Faturamento Bruto por Canais de Venda – R$ 2,6 bilhões



Fonte: CBL (Câmara Brasileira do Livro)

Principais Livrarias
Faturamento Líquido – R$ milhões



(1) Ano de 2005 não disponível
Fontes: Saraiva e Serasa

EDITORA SARAIVA (SARAIVA S.A. LIVREIROS EDITORES)

A Editora Saraiva é a controladora da Livraria Saraiva, com 99,91% das ações – as empresas têm atividades e razões sociais distintas.

O quadro a seguir resume os principais dados do desempenho econômico-financeiro da Editora:

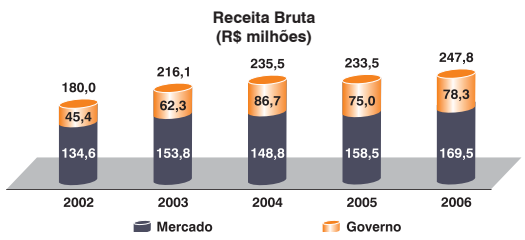
Descrição	2006 R$ mil	2006 AV %	2005 R$ mil	2005 AV %	AH %
Receita Bruta	247.770	*100,1*	233.516	*100,1*	6,1
Receita Líquida	247.507	*100,0*	233.330	*100,0*	6,1
Lucro Bruto	167.688	*67,8*	161.594	*69,3*	3,8
Despesas Operacionais	118.090	*47,7*	107.286	*46,0*	10,1
EBITDA Ajustado (1)	57.225	*23,1*	60.350	*25,9*	-5,2
Despesas Financeiras Líquidas	(2.278)	*-0,9*	3.468	*1,5*	-165,7
Lucro Líquido antes da Equivalência Patrimonial	39.139	*15,8*	33.959	*14,6*	15,3
Lucro Líquido	46.469	*18,8*	40.025	*17,2*	16,1

(1) Ajustado por despesas extraordinárias com a provisão para rescisões com a desativação da gráfica (1.870) + gastos relacionados com a oferta pública (536).

Receita Bruta

A receita bruta somou R$ 247,8 milhões, com crescimento de 6,1% em relação ao ano anterior. A performance das vendas ao mercado privado foi importante para esse desempenho. O gráfico a seguir demonstra a evolução da receita bruta, nos últimos anos, segregando a participação das receitas obtidas nas vendas ao Governo da comercialização realizada no mercado privado.

Receita Bruta
(R$ milhões)



Vendas ao mercado privado

As vendas de livros no mercado privado alcançaram R$ 169,5 milhões, montante 6,9% superior ao registrado em 2005. O destaque no período foi o desempenho da área de livros jurídicos, que apresentou crescimento de 8,4%.

Vendas ao governo

As vendas de livros ao governo totalizaram R$ 78,3 milhões em 2006, o que significou elevação de 4,4% em relação ao exercício anterior. Durante o segundo semestre de 2006 foram negociados os principais contratos para o ano letivo de 2007. Os programas governamentais de aquisição de livros didáticos são divididos em dois grandes segmentos: ensino fundamental e ensino médio.

O atendimento dos alunos da rede pública do **ensino fundamental** realiza-se no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), instituído desde 1985 e atende cerca de 28,6 milhões de estudantes. As aquisições baseiam-se em ciclos trienais, de modo que no terceiro ano de cada ciclo são feitas apenas compras de reposição, exceto para os alunos da 1ª série, conforme detalhado a seguir.

Ensino Fundamental – Faixa de Ensino	# de Alunos (MM)	Matérias	Potencial de Mercado # Livros (MM)	% do Potencial de Mercado Adquirido em Cada Ano – PNLD /07	/08	/09
1ª Série	4,1	Alfabetização, Português, Matemática, Ciências, História e Geografia	24,7	100%	100%	100%
2ª - 4ª Série	11,1	Português, Matemática, Ciências, História, Geografia e Livros Regionais	60,7	100%	12%*	12%*
5ª - 8ª Série	13,4	Português, Matemática, Ciências, História e Geografia	66,9	12%*	100%	12%

Fonte: FNDE/MEC/INEP (Censo Escolar 2006)

* *% Histórico de Reposição*

As vendas da Saraiva de livros didáticos no PNLD/07 representaram participação de mercado aproximada de 8,4%, abaixo da média histórica nos livros de 1ª a 4ª série. Em 2007, está programada a escolha dos livros para os alunos de 5ª a 8ª série (PNLD/08), segmento em que o catálogo da Saraiva tem tido participação de mercado superior ao da 1ª a 4ª série.

Para o **ensino médio**, o atendimento dos quase 8 milhões de alunos da rede pública começou a ser realizado a partir de 2004, por meio de um projeto-piloto do governo federal, o Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (PNLEM/05). Nos dois anos seguintes o governo realizou aquisições de livros para atendimento parcial da grade curricular. Com a divulgação de Resolução do FNDE, o governo demonstra o compromisso no atendimento ao ensino médio, que passa a contar com definição de cronograma progressivo de aquisição de livros até, pelo menos, o ano de 2012.

O exercício de 2006 foi positivamente influenciado pelas vendas no âmbito do PNLEM/07. As vendas da Saraiva corresponderam a uma participação de mercado de cerca de 27% do total de livros adquiridos pelo governo federal. Também no segmento voltado para o ensino médio, desempenho semelhante foi obtido no programa Livro na Escola, da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (livros de História e Geografia), no qual a Saraiva alcançou participação de 24% do total de livros adquiridos.

A evolução geral das vendas da Empresa ao governo, nos últimos exercícios, encontra-se demonstrada a seguir.

Programa por Ano Letivo – E. Fundamental + E. Médio	Venda Total (Valor dos Contratos)	R$ milhões – Apropriação das Vendas (Ano Fiscal) 2006	2005
2005 (1) (2)	83,3	-	24,7
2006 (1)	65,0	14,8	50,3
2007 (1) (3)	82,6	63,5	-
TOTAL DO ANO		**78,3**	**75,0**

(1) Abrange PNLD, PNLEM, Programa Livro na Escola - SEE/MG, PNBE (Programa Nacional Biblioteca na Escola).
(2) R$ 58,6 milhões das vendas foram apropriados em 2004.
(3) R$ 19,1 milhões das vendas estão sendo apropriados em 2007.

Lucro Bruto

O lucro bruto totalizou R$ 167,7 milhões e superou em 3,8% o do ano anterior. A margem bruta apresentou redução de 69,3%, em 2005, para 67,8%, em 2006, influenciada pelo maior volume de livros para divulgação no âmbito do PNLD. Os anos em que ocorrem aquisições de livros novos (PNLD/07, contratado em 2006) exigem uma quantidade de oferta de livros para divulgação superior à dos anos em que se realizam apenas aquisições de livros para reposição (PNLD/06, contratado em 2005), conforme o ciclo de compra governamental.

Resultado Operacional

As despesas operacionais acumularam R$ 118,1 milhões, o que corresponde ao aumento de 10,1%. Alguns eventos extraordinários impactaram o total de despesas operacionais:

- Provisão para rescisões relacionadas com a desativação da unidade gráfica de R$ 1,9 milhão (vide comentário na seção Investimentos);
- Gastos administrativos no montante de R$ 0,5 milhão, relacionados com a oferta pública de ações realizada em abril de 2006 (não incluem as despesas de corretagem).

Além dos fatores mencionados acima, a Administração da Companhia decidiu investir de forma mais expressiva em *marketing*, em comparação aos anos anteriores, no sentido de fortalecer cada vez mais o relacionamento com os professores e promover efeitos positivos nos resultados de 2007.

A Saraiva continua desenvolvendo esforços contínuos a partir do programa de gestão de caixa, com o objetivo de ganhar eficiência e competitividade. Durante o ano de 2006, esse programa gerou medidas com economias anuais previstas de R$ 0,9 milhão.

A relação "despesas operacionais sobre receita líquida" passou de 46,0% em 2005 para 47,7% em 2006. Excluindo-se as despesas extraordinárias, a relação, em 2006, cai para 46,7%. O quadro a seguir mostra a evolução dessa relação nos últimos quatro anos.

Relação %	2003	2004	2005	2006*
Despesas Operacionais sobre Receita Líquida	52,4%	49,1%	46,0%	46,7%

* *Excluídos os eventos extraordinários.*

EBITDA

O EBITDA ajustado somou R$ 57,2 milhões em 2006, e a margem EBITDA sobre a receita líquida, de 23,1%, em 2006, foi inferior aos 25,9% de 2005.

Reconciliação EBITDA - R$ mil	2006	2005	Var.
Resultado Operacional após Resultado Financeiro Líquido	52.013	50.891	2,2%
(+) Depreciação e Amortização	5.084	5.991	-15,1%
(+) Resultado Financeiro Líquido	(2.278)	3.468	-165,7%
(=) EBITDA	54.819	60.350	-9,2%
(+) Despesas Extraordinárias (1)	2.406	-	-
(=) EBITDA Ajustado	57.225	60.350	-5,2%

(1) Provisão para rescisões com a desativação da gráfica + gastos relacionados com a oferta pública.

Resultado Financeiro/Estrutura de Capital

O resultado financeiro evoluiu de uma despesa líquida de R$ 3,5 milhões para uma receita líquida de R$ 2,3 milhões. A entrada de recursos com o aumento de capital, no montante líquido de R$ 63,6 milhões, realizado em abril de 2006, proporcionou uma posição de caixa média muito superior à de 2005, gerando expressivo aumento nas receitas financeiras e mais que compensou o impacto da contabilização das despesas de R$ 2,4 milhões com a intermediação financeira da oferta pública de ações.

A posição financeira evoluiu de um endividamento líquido de R$ 2,1 milhões, ao final de 2005, para um caixa líquido de R$ 77,8 milhões, em conseqüência da geração de caixa operacional e do aumento de capital.

No decorrer de 2006, foram liberados R$ 11,4 milhões, do financiamento obtido com o BNDES, destinado à execução do plano de investimentos para o período 2005/2007. O contrato total prevê R$ 32,5 milhões, dos quais já foram liberados R$ 18,9 milhões.

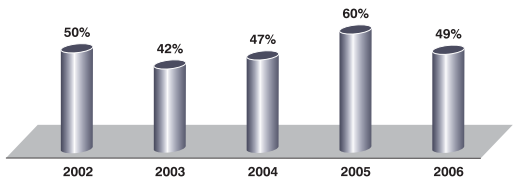
Resultado Não-Operacional

O resultado não-operacional do exercício de 2006 encontra-se favorecido por eventos extraordinários no valor líquido de R$ 5,3 milhões, principalmente relacionados ao lucro na venda dos ativos devido ao projeto de desativação da unidade gráfica.

Lucro Líquido

O lucro líquido antes da equivalência patrimonial da controlada Livraria Saraiva atingiu R$ 39,1 milhões, 15,3% superior ao obtido no período anterior. A rentabilidade patrimonial da Editora, em 2006, alcançou 49,0%, em linha com a rentabilidade patrimonial média dos últimos 5 anos.

Editora Saraiva – Rentabilidade Patrimonial*



* *Rentabilidade Patrimonial = Lucro Líquido antes da equivalência/Patrimônio Líquido do início do ano, excluindo investimento na Livraria Saraiva.*

Novos Negócios

Um dos vetores estratégicos do crescimento da Companhia consiste no estabelecimento de associações e parcerias que tenham grande potencial de sinergia com as atuais operações. Ao longo de 2006, passos importantes foram dados, como:

- Acordo de co-edição e distribuição com a editora Letras & Lucros, especializada no promissor segmento de finanças pessoais;
- Parceria para a distribuição exclusiva de obras da Saint Paul, editora que possui reconhecidos *best-sellers* na área de finanças e negócios;
- Acordo de co-edição e distribuição na área de livros jurídicos com a editora Rio, pertencente ao grupo da Universidade Estácio de Sá, a maior instituição de ensino privado do país.

Além dessas parcerias, deu-se continuidade à comercialização do produto "Jornadas Jurídicas Saraiva" no segmento de ensino à distância e ampliou-se o sistema de edições customizadas, que une conteúdo editorial de qualidade e condições especiais de fornecimento sob medida para empresas e instituições de ensino.

Prêmios

Durante o ano de 2006, quatro publicações da Saraiva *(Contabilidade - Teoria e Prática Básicas, Ética e Responsabilidade Social nos Negócios, Gestão de Negócios Internacionais e Gestão do Fator Humano)* foram premiadas com o troféu Cultura Econômica, concedido pelo *Jornal do Comércio* de Porto Alegre e a Caixa–RS.

LIVRARIA SARAIVA (LIVRARIA E PAPELARIA SARAIVA S.A.)

A Livraria atua preponderantemente no varejo de livros, DVDs, música, artigos de papelaria, informática e produtos eletroeletrônicos.

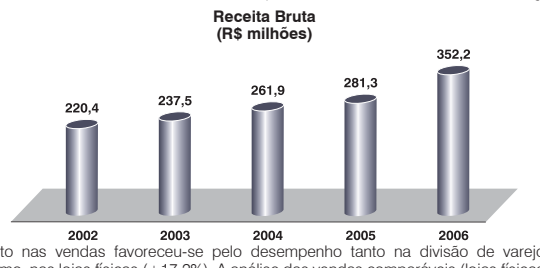
O quadro abaixo apresenta os principais dados do desempenho econômico-financeiro.

Descrição	2006 R$ mil	2006 AV %	2005 R$ mil	2005 AV %	AH %
Receita Bruta	352.202	*111,4*	281.306	*111,1*	25,2
Receita Líquida	316.116	*100,0*	253.115	*100,0*	24,9
Lucro Bruto	115.344	*36,5*	98.838	*39,0*	16,7
Despesas Operacionais	100.081	*31,7*	87.246	*34,5*	14,7
EBITDA ajustado	20.560	*6,5*	17.091	*6,8*	20,3
Despesas Financeiras Líquidas	2.290	*0,7*	879	*0,3*	160,5
Lucro Líquido	6.662	*2,1*	6.072	*2,4*	9,7

Receita Bruta

A receita bruta da Livraria totalizou R$ 352,2 milhões, equivalente ao acréscimo de 25,2% em relação a 2005.

Receita Bruta
(R$ milhões)



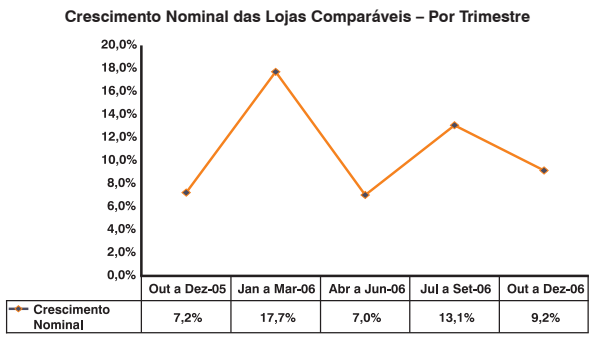
O crescimento nas vendas favoreceu-se pelo desempenho tanto na divisão de varejo eletrônico (+52,5%), como, nas lojas físicas (+17,2%). A análise das vendas comparáveis (lojas físicas + Saraiva.com) também registrou performance positiva, com crescimento de 21,1%. A venda comparável somente das lojas físicas indicou incremento de 11,8%.

O índice de crescimento nominal do setor de livros, jornais e papelaria, divulgado pelo IBGE na pesquisa mensal do comércio, apontou variação de 5,6% em 2006, inferior ao incremento da Saraiva nesses segmentos, que atingiu 13,7% e demonstra o ganho em participação de mercado.

O crescimento nas vendas obtido em 2006 é resultado direto de um conjunto de ações adotado a partir de 2005. Foram adicionadas novas categorias de produtos no mix de vendas, com destaque para as áreas de informática, eletroeletrônicos e livros importados, as quais, somadas, representaram 12,4% do total de vendas da Empresa. Somando-se a isso, foram remodelados e intensificados os investimentos em *marketing*, tendo sido criado o bem-sucedido programa de fidelização "Saraiva Plus", e também foram ampliados os prazos de pagamento oferecidos aos clientes. Além disso, foram reforçados os investimentos em seleção e treinamento de pessoal, com o objetivo de adequar o perfil dos atendentes de loja ao público-alvo de cada unidade.

O gráfico a seguir mostra a evolução das vendas das lojas físicas comparáveis, analisando o crescimento da receita trimestral sobre o mesmo período do ano anterior.

Crescimento Nominal das Lojas Comparáveis – Por Trimestre



Lucro Bruto

O lucro bruto acumulou R$ 115,3 milhões, montante 16,7% superior ao registrado no ano anterior. A margem bruta cedeu de 39,0% em 2005 para 36,5%, em razão da maior participação das categorias de informática e eletroeletrônicos no mix de vendas. Conforme planejado pela Administração, a introdução desses segmentos agregou importante valor para o crescimento do lucro bruto em valores absolutos, mesmo se tratando de produtos que apresentam margens inferiores às de livros.

Com o rápido crescimento observado no volume de vendas dessas categorias, a Saraiva já começa a ter maior representatividade perante os fornecedores, o que proporciona oportunidades de intensificar as parcerias e, possivelmente, ampliar as margens de comercialização.

Resultado Operacional

Como resultado das ações de racionalização, efetivadas a partir dos programas de gestão de caixa desenvolvidos nos últimos anos e dos ganhos de escala obtidos com o expressivo aumento nas vendas, a relação "despesas operacionais sobre receita líquida" demonstrou significativa queda, conforme pode ser observado a seguir.

Relação %	2003	2004	2005	2006
Despesas Operacionais sobre Receita Líquida	37,9%	37,7%	34,5%	31,7%

As medidas adotadas no programa de gestão de caixa em 2006 proporcionaram economias anuais previstas de R$ 1,5 milhão. A administração da Companhia entende que o controle efetivo de gastos faz-se fundamental para ganhar capacidade competitiva em segmentos de elevada concorrência. Com esse objetivo, outras medidas estão sob análise, além de estar previsto para 2007 a implementação de mais um programa de gestão de caixa para que o desempenho operacional seja continuamente aprimorado.

EBITDA

O EBITDA ajustado alcançou R$ 20,6 milhões, o que corresponde ao aumento de 20,3% em relação ao ano anterior. A margem EBITDA ajustada passou de 6,8% para 6,5%.

Reconciliação EBITDA - R$ mil	2006	2005	Var.
Resultado Operacional após a Despesa Financeira Líquida	11.746	10.239	14,7%
(+) Depreciação e Amortização	4.950	4.865	1,7%
(+) Despesa Financeira Líquida	2.290	879	160,5%
(=) EBITDA	18.986	15.983	18,8%
(+) Provisão para resgate de bônus"Saraiva Plus" (1)	1.574	1.108	42,1%
(=) EBITDA Ajustado	20.560	17.091	20,3%

(1) Refere-se à provisão relativa ao resgate futuro do bônus. Não representa saída efetiva de caixa.

Resultado Financeiro/Estrutura de Capital

As despesas financeiras líquidas aumentaram de R$ 0,9 milhão, em 2005, para R$ 2,3 milhões, em 2006. A posição financeira, ao final do exercício de 2006, era equivalente a um caixa líquido de R$ 6,4 milhões, ante os R$ 8,1 milhões verificados no encerramento de 2005.

Dentro da estratégia delineada para a elevação das vendas e do *ticket* médio, uma ferramenta que tem se mostrado eficaz é a oferta de condições diferenciadas aos clientes, aumentando os prazos de pagamentos. Conforme esperado, essa medida também provocou a alteração verificada no resultado financeiro e na posição financeira líquida.

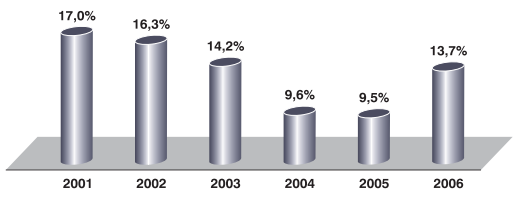
Com o objetivo de otimizar a estrutura de capital para financiar os novos investimentos, a Livraria obteve financiamento no BNDES, no valor de R$ 22,1 milhões, destinado ao programa de expansão (em execução) da rede de lojas físicas no período 2005/08 e ao projeto de reforma e modernização de algumas importantes unidades da rede. A primeira liberação de recursos ocorreu em dezembro de 2006, no valor de R$ 4,4 milhões.

Capital de Giro

Nos últimos anos a Companhia investiu fortemente para ganhar eficiência na administração do capital de giro. Foram empreendidos esforços no aperfeiçoamento logístico, na melhor adequação do *mix* de produtos de cada loja, além da renegociação e intensificação das parcerias com os fornecedores. Esse trabalho produziu frutos que possibilitaram a adoção de uma política mais agressiva no prazo de contas a receber, fazendo parte de um conjunto de medidas que estão proporcionando expressivos ganhos de participação de mercado.

O gráfico a seguir demonstra a evolução da relação capital de giro investido sobre a receita bruta, nos últimos anos. Após vários anos de expressivos ganhos, o resultado de 2006 recebeu o impacto da nova política de prazo médio de pagamento concedido aos clientes, o qual foi ampliado em 18 dias, na comparação com o ano anterior. A administração da Companhia entende que existem oportunidades de novos ganhos no giro de estoques, o que pode suportar com eficiência ainda maior a estratégia de financiar as vendas aos clientes.

Capital de Giro (1)/Receita Bruta (2)



(1) Estoques + Clientes – Fornecedores (média mensal nos últimos 12 meses)
(2) Venda Bruta nos últimos 12 meses

Lucro Líquido

O lucro líquido atingiu R$ 6,7 milhões, o que significou elevação de 9,7% em relação ao ano anterior.

Marketing/Parcerias

O ano de 2006 foi marcado por importantes eventos na área de *marketing* e pelas parcerias firmadas, conforme descrito a seguir:

- Houve a consolidação do programa de fidelização "Saraiva Plus" como uma importante ferramenta de atração e retenção de clientes. A base de associados cresceu 124% e contava, no final de dezembro de 2006, com 1.146 mil associados.
- Em linha com a história de pioneirismo em seus negócios, foi celebrada parceria com a Starbucks, marca líder mundial no varejo de cafés especiais. Inaugurou-se, em dezembro de 2006, uma das duas primeiras lojas Starbucks no Brasil dentro da Saraiva Mega Store do Shopping Morumbi, em São Paulo.
- Realização de mais de dois mil eventos culturais na rede de lojas, entre lançamentos de livros, CDs, DVDs, pocket shows, bate-papos, minicursos, debates e atividades infantis, o que representou um acréscimo de 110% em relação à quantidade de eventos no ano anterior e contribuiu para atrair maior fluxo de pessoas às lojas.
- Contratação da agência de publicidade Taterka, que passou a responder pela organização da comunicação com os clientes e pelo incremento da identidade visual das lojas e do *site*.
- Lançamento da revista "Almanaque". Com tiragem mensal média de 70 mil exemplares, essa publicação destaca os principais eventos da Saraiva, além dos mais importantes lançamentos do ramo editorial, musical e de filmes.
- Ampliação da parceria com a Ticketmaster, empresa líder mundial na venda de ingressos para shows e eventos. Atualmente a Ticketmaster está presente em cinco lojas da Saraiva, o que reforça a visão da Companhia de oferecer o que há de mais moderno em entretenimento, cultura e conveniência.

Saraiva.com – Divisão de Varejo Eletrônico da Livraria Saraiva

O comércio eletrônico nacional continua crescendo a taxas exuberantes (a quantidade de pessoas comprando pela Internet cresceu 46%) e a Saraiva tem participado ativamente desse processo. O ganho de escala obtido em 2006 foi expressivo.

Indicadores - Saraiva.com	2006	2005	Var.
Receita Bruta (R$ mil)	97.349	63.826	52,5%
Despesas Operacionais (SG&A)	19.307	14.228	35,7%
EBITDA Ajustado (R$ mil) (1)	10.901	8.787	24,1%
Clientes ativos (mil) (2)	941	851	10,5%
% sobre Receita Bruta da Livraria	27,6%	22,7%	21,8%
Ticket Médio (R$)	111,93	81,03	38,1%

(1) EBITDA ajustado: soma no cálculo a provisão para resgate futuro de bônus do "Saraiva Plus" (R$ 256 mil em 2006 e R$ 252 mil em 2005), que não representa saída de caixa.
(2) Clientes ativos: usuário que realizou pelo menos uma compra por ano nos últimos dois anos.

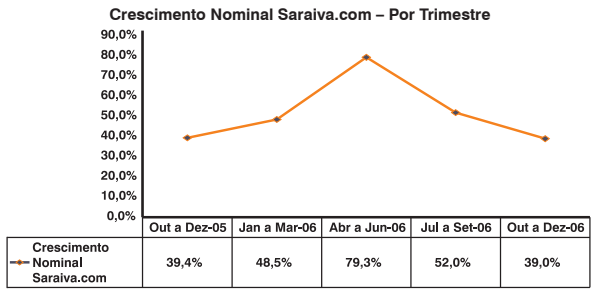
A estratégia de ampliar as categorias de produtos, iniciada no segundo semestre de 2005 e intensificada ao longo de 2006, tem contribuído significativamente para o crescimento nas vendas, com destaque para as áreas de produtos de informática, eletroeletrônicos e livros importados. Esses segmentos, somados, representaram 23,6% do total de vendas no site em 2006, ante 7,6% em 2005. Atualmente, são mais de 1,5 milhão de itens cadastrados disponíveis para venda.

Outra ação importante adotada em 2006 foi a estratégia de atuar com ênfase no segmento de livros didáticos, beneficiando-se do reconhecimento que a Saraiva possui de ser a Livraria mais completa, em especial no período de volta às aulas. A administração da Companhia desenvolverá esforços para intensificar essa ação a partir de 2007.

Aliado aos fatores supra mencionados, o aumento da base de clientes e a ampliação das ações de *marketing*, incluindo o incremento das parcerias com os principais sites de busca, promoveram a elevação de 38,1% no *ticket* médio e contribuíram para o acréscimo de 52,5% na receita bruta.

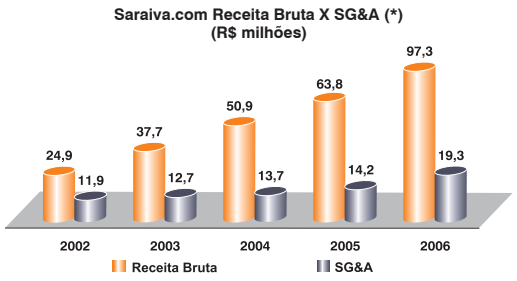
O gráfico a seguir mostra a evolução trimestral do crescimento de vendas em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Crescimento Nominal Saraiva.com – Por Trimestre



O gráfico abaixo demonstra nitidamente os ganhos de escala obtidos com o incremento das operações, nos últimos anos.

Saraiva.com Receita Bruta X SG&A (*)
(R$ milhões)



(*) Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

No mês de agosto de 2006, a Saraiva.com recebeu a classificação de empresa "Diamante" (a mais alta possível), em avaliação sobre qualidade e excelência no atendimento, realizada pela empresa e-bit, especializada em Internet.

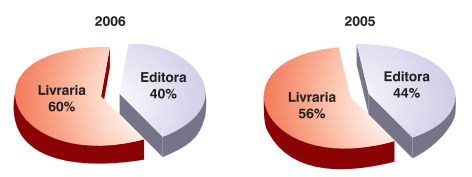
CONSOLIDADO

A tabela abaixo apresenta os principais dados do desempenho econômico-financeiro consolidado.

R$ mil	2006	2005	Var.
Receita Bruta	587.290	505.623	16,2%
Receita Líquida	550.941	477.246	15,4%
Lucro Bruto	282.978	260.407	8,7%
Margem Bruta	51,4%	54,6%	
Resultado Operacional (EBIT) (a)	63.772	65.477	-2,6%
Margem Operacional	11,6%	13,7%	
Resultado Financeiro	(13)	(4.347)	-99,7%
Lucro Líquido	46.469	40.025	16,1%
Margem Líquida	8,4%	8,4%	
EBITDA Ajustado (b)	77.786	77.441	0,4%
Margem EBITDA	14,1%	16,2%	
Ativo Total	425.744	290.506	46,6%
Patrimônio Líquido	231.436	132.955	74,1%
Caixa/(Endividamento) Líquido	84.147	6.069	1.286,5%

(a) Lucro antes dos juros e impostos.
(b) Lucro antes dos juros, impostos, depreciações, amortizações, ajustado para despesas extraordinárias e provisão para resgate de bônus do "Saraiva Plus".

Mix da Receita Bruta Consolidada



Continua...

GM_RSP – 6COL X 52CM – PÁG. 1 - FABIO

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: ANJ 17H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran publicidade

...Continuação

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Receita Bruta
A receita bruta consolidada somou R$ 587,3 milhões, com crescimento de 16,2% em relação a 2005, e reflete, principalmente, o acréscimo de vendas pela Livraria Saraiva.

Lucro Bruto
O lucro bruto consolidado alcançou R$ 283,0 milhões e apresentou elevação de 8,7% sobre 2005. A margem bruta consolidada refletiu a maior participação ponderada da Livraria no consolidado, além das menores margens observadas na Editora e na Livraria, e passou de 54,6%, em 2005, para 51,4%, em 2006.

Resultado Operacional
O resultado operacional antes do financeiro (EBIT) somou R$ 63,8 milhões em 2006, ante R$ 65,6 milhões, alcançado no ano anterior.

EBITDA
O EBITDA ajustado acumulou R$ 77,8 milhões, indicando ligeira alta de 0,4% em relação ao ano anterior. Com a maior participação ponderada da Livraria, a margem EBITDA ajustada passou de 16,2% para 14,1%.

Reconciliação EBITDA - R$ mil	2006	2005	Var.
Resultado Operacional após a Despesa Financeira Líquida	63.759	61.130	4,3%
(+) Depreciação e Amortização	10.034	10.856	-7,6%
(+) Despesa Financeira Líquida	13	4.347	-99,7%
(=) EBITDA	73.806	76.333	-3,3%
(+) Ajustes (1)	3.980	1.108	259,2%
(=) EBITDA Ajustado	77.786	77.441	0,4%

(1) Em 2006: provisão para resgate de bônus "Saraiva Plus" + provisão para rescisões com a desativação da gráfica + gastos administrativos relacionados com a oferta pública. Em 2005: provisão para resgate de bônus "Saraiva Plus".

Resultado Financeiro
As despesas financeiras líquidas consolidadas registraram a significativa redução de aproximadamente R$ 4,3 milhões, em função do acréscimo observado nas receitas financeiras da Editora decorrente do aumento de capital que proporcionou expressiva elevação na posição de caixa.

Lucro Líquido
O lucro líquido consolidado registrou recorde pelo terceiro ano consecutivo: totalizou R$ 46,5 milhões e superou em 16,1% o registrado no ano de 2005. O resultado final favoreceu-se com o crescimento da Livraria, a melhora do resultado financeiro da Editora e o lucro não-operacional obtido na desativação da unidade gráfica.

ESTRUTURA DE CAPITAL
A posição financeira consolidada, refletindo a geração operacional de caixa e a entrada líquida de R$ 63,6 milhões, relativos aos recursos provenientes do aumento de capital, evoluiu de um caixa líquido de R$ 6,1 milhões ao final de 2005 para R$ 84,1 milhões no encerramento de 2006.
Em junho de 2006, foi paga a última parcela do financiamento obtido com a IFC, o que permitiu zerar o passivo financeiro em moeda estrangeira da Companhia.
Em linha com a estratégia de adequar a estrutura de capital para fazer frente aos projetos de investimento necessários para a continuidade do crescimento sustentável, a Companhia tem firmado importantes parcerias para obtenção de financiamentos de longo prazo com o BNDES, tanto pela Editora como pela Livraria. Em termos consolidados, foram liberados R$ 15,8 milhões ao longo do ano de 2006.

INVESTIMENTOS/EVENTOS SUBSEQÜENTES
Durante o ano de 2006 foram investidos R$ 6,6 milhões, na realização de projetos com expectativa de retorno superior ao custo de capital da Companhia.
Na **Editora**, foi investido R$ 1,5 milhão, principalmente em projetos de tecnologia da informação.
Tanto na decisão de realizar novos investimentos como no acompanhamento da execução dos já realizados, a administração da Companhia realiza as avaliações apoiada nos conceitos do sistema de gestão baseado em valor, utilizando a metodologia GVA® (Gerenciamento de Valor ao Acionista).
Com base na avaliação de que a atualização tecnológica da unidade gráfica própria exigiria a realização de altos investimentos, e considerando que o parque gráfico nacional encontra-se bastante modernizado e foi fortemente expandido nos últimos anos, a administração da Companhia decidiu, no final de 2006, pela desativação (efetivada no final de janeiro de 2007) da unidade gráfica própria, com a venda de todos os seus equipamentos.
Na **Livraria**, foram investidos R$ 5,1 milhões, destacando-se os investimentos em duas das cinco lojas já contratadas para serem inauguradas no primeiro semestre de 2007, conforme o plano de expansão da rede de lojas:

- loja localizada no Norte Shopping na cidade do Rio de Janeiro, com 620 m² de área de vendas e inaugurada em janeiro de 2007;
- loja localizada no prédio da faculdade IBMEC, na cidade do Rio de Janeiro, com 200 m² de área total, inaugurada no final de fevereiro de 2007;
- reforma da Mega Store localizada no Shopping Morumbi, em São Paulo, adaptando o espaço da loja para abrigar a Starbucks e adequando ao novo conceito de Mega Store desenvolvido pela Administração, que explora categorias de produtos complementares ao livro;
- fechamento da unidade no formato Tradicional, localizada no Shopping West Plaza, em razão das perspectivas futuras da loja não indicarem potencial de geração de valor.

Com a abertura de mais duas lojas na cidade do Rio de Janeiro, a Saraiva totaliza oito unidades na capital fluminense e se consolida na liderança desse importante mercado consumidor. Além dessas lojas inauguradas no início de 2007, serão abertas outras três unidades ainda no primeiro semestre de 2007, em localizações privilegiadas nas cidades de Florianópolis (Shopping Iguatemi) e Salvador (Shopping Salvador), além de uma loja no interior do estado de São Paulo.

MERCADO DE CAPITAIS
Segue, abaixo, o resumo da movimentação das ações da Saraiva nos dois últimos exercícios.

Indicadores	2006	2005	Var.
Número de Negócios (1)	28.164	1.724	1533,6%
Participação nos Pregões - % (1)	100,0	76,7	23,3 p.p.
Quantidade Negociada - mil (1)	20.314	4.957	309,8%
Volume Negociado - R$ mil (1)	410.861	63.289	549,2%
Preço da Ação - R$ (1) (2)	23,90	17,20	39,0%
Total de Ações em Circulação - mil (2) (3)	28.230	22.937	23,1%
Valor de Mercado - R$ milhões (2)	**674,7**	**394,5**	**71,0%**

Fonte: Bovespa
(1) Referente Ação PN (SLED4)
(2) No final do período
(3) Houve bonificação de 2.326.920 ações preferenciais em 06/01/06, conforme decisão da AGE. Houve emissão de 3.000.000 de ações preferenciais em abril de 2006.

As iniciativas desenvolvidas pela Saraiva no mercado de capitais, durante o ano de 2006, aperfeiçoaram ainda mais as boas práticas de Governança Corporativa e promoveram forte crescimento da liquidez das ações da Companhia:

- Conforme decisão da AGE, realizada em 6 de janeiro de 2006, aprovou-se uma bonificação, com a atribuição de 2.326.920 ações preferenciais aos titulares de ações ordinárias e/ou preferenciais, na proporção de 0,10 ação preferencial para cada ação preferencial ou ordinária possuída;
- Adesão, em março de 2006, às Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da Bovespa*;
- Realização bem-sucedida, em abril de 2006, de uma distribuição primária de três milhões de ações preferenciais, fortalecendo a posição financeira da Companhia para o desenvolvimento de estudos e implementação de projetos de investimento;
- Distribuição secundária de ações, também em abril de 2006, realizada por alguns acionistas preferencialistas, o que beneficiou a diluição da base de investidores;

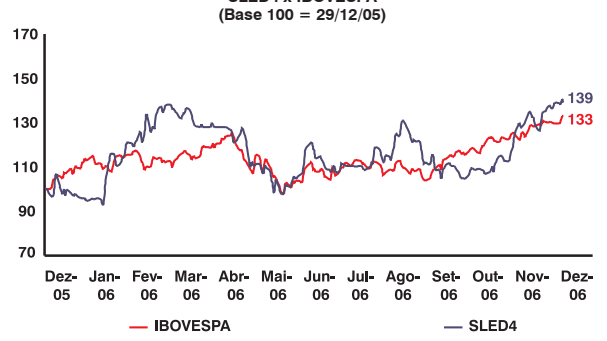
** Com a adesão ao Nível 2, a Companhia, seus acionistas, administradores e membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, todos os conflitos estabelecidos na Cláusula Compromissória constante no Estatuto Social nos termos do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado da Bovespa.*

Os frutos do trabalho contínuo que vem sendo desenvolvido pela Administração para estreitar o relacionamento com o mercado de capitais foram visíveis ao longo do ano, conforme descrito a seguir.

- A Saraiva passou a fazer parte, em setembro de 2006, do Índice Brasil (IBrX-100), composto por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na Bovespa.
- A Saraiva recebeu Menção Honrosa em duas categorias (melhor programa e melhor executivo de relações com investidores de empresas *small & mid cap*) na premiação realizada pelo IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) e pela *IR Magazine*, em associação com a PR Newswire e a *Revista RI*, durante o IR Magazine Awards 2006 Brasil.
- A Saraiva recebeu o Selo Assiduidade Apimec, conferido para empresas que se apresentam em reunião pública com investidores de maneira contínua.
- Pela primeira vez em sua história, as ações da Saraiva foram negociadas em todos os pregões na Bovespa.

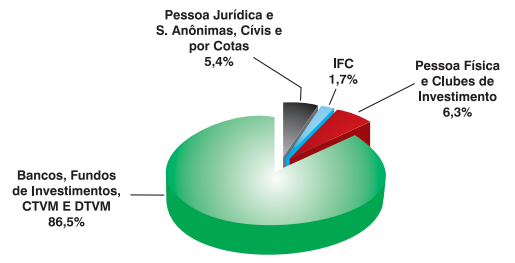
A valorização das ações preferenciais (SLED4) atingiu 39,0%, superior ao desempenho do Ibovespa (32,9%).

SLED4 x IBOVESPA
(Base 100 = 29/12/05)



ESTRUTURA ACIONÁRIA
O capital social subscrito e realizado da Saraiva era de R$ 147.774.184,00 em 31 de dezembro de 2006, representado por 28.596.123 ações, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, das quais 9.622.313 são ações ordinárias (ON), e 18.973.810 são ações preferenciais (PN).

Composição do *Free Float* – SLED4
(Dezembro de 2006)



REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS
O Conselho de Administração, em reunião realizada em 28 de fevereiro de 2007, aprovou o pagamento de R$ 14,0 milhões (R$ 0,49549281/ação) para remuneração aos acionistas, sob a forma de juros sobre o capital próprio, já imputado nesse valor o dividendo mínimo obrigatório. Esse montante equivale a 30,1% do resultado do exercício e representa um *dividend yield* de 2,1% sobre o preço das ações preferenciais em 31/12/06.

RECURSOS HUMANOS
O quadro de pessoal consolidado fechou o ano com 2.342 colaboradores, representando acréscimo de 31 funcionários em relação ao ano anterior, motivado pela contratação de temporários para atender os programas governamentais para o ano letivo de 2007.
A produtividade indicada pela relação faturamento/número médio de funcionários apresentou evolução de 17,9% e atingiu R$ 252,4 mil, em 2006.
Os princípios fundamentais que norteiam as políticas de recursos humanos da Companhia são a promoção do aprendizado contínuo e o reconhecimento, de forma a criar um ambiente que estimule o desenvolvimento das habilidades e a superação de desafios. Com esse foco, a Saraiva investiu, ao longo do ano, em 482 atividades, que contaram com 9.459 participações em 29 mil horas de treinamento.

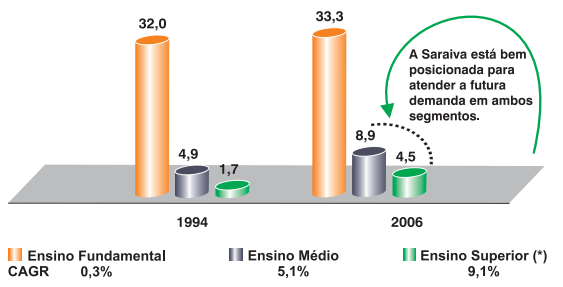
RESPONSABILIDADE SOCIAL
O Grupo Saraiva tem por filosofia contribuir concretamente com a qualidade de vida de seus colaboradores e das comunidades que se relacionam com a Empresa. Com esse espírito, a Saraiva tem realizado diversas campanhas de ação comunitária e solidariedade, além de apoiar e investir nas atividades sociais do Instituto Jorge Saraiva, que atua na inserção social de crianças carentes.
A Editora Saraiva participou da campanha promovida pelo Itaú Criança e doou 2 mil livros infantis à Pastoral da Criança, entidade que atende crianças carentes com o apoio da Unicef.
É importante mencionar o plano desenvolvido para a desativação da unidade gráfica, que envolve diversas ações de apoio e recolocação dos colaboradores - vários funcionários foram convidados a ingressar na empresa que adquiriu os equipamentos.

AUDITORES INDEPENDENTES
Em atendimento à Instrução CVM 381/2003, informamos que o contrato em vigor com os auditores independentes somente se relaciona aos trabalhos de auditoria externa.

EVENTO SUBSEQÜENTE
Em linha com a filosofia de alinhamento de interesses entre os administradores e os acionistas da Companhia, o Comitê de Adminsitração do Plano de Opção de Compra de Ações da Saraiva aprovou em reunião realizada no dia 5 de março de 2007, a partir da sugestão feita pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 28 de fevereiro de 2007, as condições e os beneficiários do 3º Programa desse Plano, outorgando opções de compra de 123.800 ações preferenciais a administradores e funcionários. As opções serão exercidas por meio da emissão de novas ações e/ou pela alienação de ações em tesouraria detidas pela Companhia.

PERSPECTIVAS
A Saraiva encontra-se fortemente posicionada para continuar a expansão sustentável de seus modelos de negócio, por meio do crescimento orgânico de suas atividades e de eventuais oportunidades para aquisições estratégicas tanto no setor editorial quanto no varejo.
Apoiada na sólida plataforma financeira e na busca incessante por reduções de custos e ampliação da produtividade, além da excelência da equipe de profissionais, a Companhia está mobilizada para implementar um plano consistente de crescimento e geração de valor.
Na **Editora**, as perspectivas se ampliaram com a aprovação do Fundeb, que deve contribuir significativamente para o avanço na qualidade do ensino no médio e longo prazo. Além disso, a regulamentação do programa de aquisição de livros para os alunos da rede pública do ensino médio é mais um importante passo para que esse segmento seja atendido de forma regular e crescente. O gráfico a seguir demonstra o expressivo aumento do número de alunos verificado na última década. Embora ainda existam relevantes deficiências na qualidade do ensino, os investimentos que o governo tem realizado na educação favorecem o cenário de potencial de crescimento para as empresas ligadas à educação e cultura e que estejam bem estruturadas e posicionadas para concretizar as oportunidades que devem ser geradas.

Estudantes Matriculados
(milhões)



Estudantes Matriculados somando rede pública e privada (milhões)
(*) Ensino Superior dados de 2005
Fonte: MEC/INEP (censo escolar 2006 e 2005)

Outros fatores que favorecem a perspectiva da Editora são os significativos investimentos que têm sido realizados no constante trabalho de fortalecer o relacionamento com os professores, de renovar o catálogo e atrair novos autores. Há previsão de lançar 261 títulos (entre obras novas e reformuladas), ao longo de 2007.
Na **Livraria**, as perspectivas são positivas tanto para a expansão da rede de lojas físicas, como para o segmento de comércio eletrônico.
O projeto de aceleração do crescimento orgânico prevê a abertura de 11 novas lojas entre 2007 e 2008. A meta consiste em alcançar uma área de vendas 30% maior na conclusão dessa fase de expansão, o que deverá proporcionar ganhos significativos de escala e rentabilidade.
As expectativas de forte crescimento para o comércio eletrônico continuam presentes. Segundo a empresa e-bit, o número de consumidores eletrônicos cresceu 46%, somente em 2006, e vários ingredientes contribuem para a popularização desse mercado. Para 2007, a previsão do e-bit é que o faturamento do comércio eletrônico nacional aumente em 45%. A Saraiva implementou com sucesso novas categorias de produtos em sua plataforma de varejo eletrônico no ano passado, e existem oportunidades de ampliar ainda mais a gama de produtos ofertados, o que favorece o potencial de geração de valor.
Paralelamente a esse cenário, serão incrementadas as ações de relacionamento com os clientes, por meio do bem-sucedido programa "Saraiva Plus" e pela intensificação de parcerias que agreguem ainda mais valor à experiência de compra dos clientes da Saraiva.

AGRADECIMENTOS
A Saraiva continua otimista com seus negócios e com os investimentos que têm sido feitos em favor da educação no país. Nossos colaboradores seguem motivados e atentos a novas oportunidades de investimentos, que possam trazer retornos melhores para nossos acionistas. Por fim, agradecemos a todos os acionistas, clientes, fornecedores, instituições financeiras, autores, colaboradores e comunidades pelo apoio dado em 2006, sem o qual não teríamos alcançado os excelentes resultados obtidos.

São Paulo, 9 de março de 2007.

A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005 (Em milhares de reais)

ATIVO	Nota explicativa	Editora 2006	Editora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
CIRCULANTE					
Disponibilidades	5	97.094	8.641	109.004	20.194
Contas a receber de clientes	6	71.054	59.213	123.379	90.044
Estoques	7	63.427	62.439	115.515	102.817
Impostos a recuperar		5.311	7.440	5.715	7.553
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	636	-	4.280	4.853
Dividendos a receber	8	1.572	-	-	-
Créditos diversos		1.496	387	1.910	515
Despesas antecipadas		4.047	420	4.137	503
Total do ativo circulante		244.637	138.540	363.940	226.479
NÃO CIRCULANTE					
Realizável a longo prazo:					
Empréstimos à controlada	13	5.008	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	753	651	5.761	6.683
Depósitos judiciais		1.237	290	2.042	815
Contas a receber por venda de ativo imobilizado	9	5.725	-	5.725	-
Outros		60	-	60	-
		12.783	941	13.588	7.498
Investimentos:					
Em controlada	8	58.402	52.644	-	-
Outros		438	408	585	543
Imobilizado	9	13.516	18.626	31.202	36.469
Intangível	9	3.312	4.802	4.994	6.883
Diferido	10	906	1.363	1.611	2.289
Total do ativo não circulante		89.357	78.784	51.980	53.682
TOTAL DO ATIVO		333.994	217.324	415.920	280.161

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Editora 2006	Editora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
CIRCULANTE					
Fornecedores		41.452	20.860	97.933	70.022
Financiamentos	11	737	3.261	2.097	5.585
Provisões e contribuições sociais		4.592	4.172	7.442	6.711
Impostos e contribuições a recolher	16	598	59	4.226	3.557
Provisão para imposto de renda e contribuição social		5.141	6.804	5.286	9.939
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	-	18	-	18
Direitos autorais a pagar		4.617	5.443	4.617	5.443
Empréstimos de controlada	13	-	11.446	-	-
Participação dos administradores		3.600	3.383	4.336	4.057
Dividendos e juros sobre o capital próprio	17	13.988	11.048	13.988	11.048
Outras obrigações		2.358	5.260	8.221	9.121
Total do passivo circulante		77.083	71.754	148.146	125.501
NÃO CIRCULANTE					
Exigível a longo prazo:					
Financiamentos	11	18.578	7.510	22.759	8.591
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	4.755	3.815	4.755	3.815
Provisões para contingências	15	112	1.290	1.729	2.840
Impostos e contribuições a recolher	16	2.030	-	7.044	6.413
Total do passivo não circulante		25.475	12.615	36.287	21.659
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS		-	-	51	46
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	17	147.774	46.405	147.774	46.405
Ações em tesouraria	17	(2.870)	(2.870)	(2.870)	(2.870)
Reservas de capital		-	13.947	-	13.947
Reservas de lucros		85.295	74.236	85.295	74.236
Lucros acumulados		1.237	1.237	1.237	1.237
Total do patrimônio líquido		231.436	132.955	231.436	132.955
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		333.994	217.324	415.920	280.161

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005 (Em milhares de reais, exceto o lucro líquido do exercício por ação)

	Nota explicativa	Editora 2006	Editora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
RECEITA BRUTA DE VENDAS		247.770	233.516	587.290	505.623
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA					
Impostos incidentes sobre vendas (ICMS, PIS, Cofins e ISS)		(263)	(186)	(36.349)	(28.377)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		247.507	233.330	550.941	477.246
CUSTO DOS PRODUTOS, DAS MERCADORIAS E DOS SERVIÇOS VENDIDOS		(79.819)	(71.736)	(267.963)	(216.839)
LUCRO BRUTO		167.688	161.594	282.978	260.407
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS					
Vendas		(69.976)	(62.286)	(148.445)	(130.705)
Gerais e administrativas		(39.430)	(35.626)	(54.174)	(48.210)
Honorários dos administradores		(3.600)	(3.383)	(5.463)	(4.736)
Depreciações e amortizações		(5.084)	(5.991)	(10.034)	(10.856)
Equivalência patrimonial	8	7.330	6.066	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais		137	51	(1.090)	(423)
		(110.623)	(101.169)	(219.206)	(194.930)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		57.065	60.425	63.772	65.477
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	19	12.065	2.034	12.192	3.579
Despesas financeiras	19	(9.787)	(5.502)	(12.205)	(7.926)
		2.278	(3.468)	(13)	(4.347)
LUCRO OPERACIONAL		59.343	56.957	63.759	61.130
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS, LÍQUIDAS		5.530	25	5.501	(170)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		64.873	56.982	69.260	60.960
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Correntes	14	(14.619)	(14.294)	(16.031)	(19.221)
Diferidos	14	(185)	720	(2.418)	2.348
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES		50.069	43.408	50.811	44.087
PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		(3.600)	(3.383)	(4.336)	(4.057)
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA		46.469	40.025	46.475	40.030
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA		-	-	(6)	(5)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		46.469	40.025	46.469	40.025
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO - R$		1,65	1,74		
NÚMERO DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO NA DATA DO BALANÇO (EM MILHARES)		28.230	22.937		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005 (Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Editora 2006	Editora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
ORIGENS DE RECURSOS					
Recursos originados das operações:					
Lucro líquido do exercício		46.469	40.025	46.469	40.025
Itens que não afetam o capital circulante:					
Depreciações e amortizações (inclui valor apropriado ao custo)		5.592	7.013	10.764	12.175
Custo residual do ativo imobilizado baixado		2.924	165	3.655	603
Baixa do ativo diferido		43	-	43	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	838	(1.112)	1.862	914
Equivalência patrimonial, líquida dos dividendos a receber	8	(5.758)	(6.066)	-	-
Encargos financeiros e variação cambial e monetária sobre o realizável e o exigível a longo prazo		(457)	(206)	792	612
Provisão para perdas sobre investimentos		120	-	168	-
Participação minoritária em controlada		-	-	5	5
		49.771	39.819	63.758	54.334
Recursos originados de terceiros:					
Aumento de capital por subscrição pública	17	66.000	-	66.000	-
Financiamentos obtidos	11	11.388	7.500	15.815	7.500
Dividendos prescritos - juros sobre o capital próprio não reclamados		-	91	-	91
Aumento do exigível a longo prazo		1.038	332	1.038	439
Redução do realizável a longo prazo		-	2.164	-	2.164
Total das origens		128.197	49.906	146.611	64.528
APLICAÇÕES DE RECURSOS					
Aquisição de bens do imobilizado		1.502	3.056	6.628	8.370
Empréstimos à controlada	13	4.341	-	-	-
Transferência do exigível a longo prazo para o passivo circulante		1.038	3.221	4.262	7.780
Dividendos e juros sobre o capital próprio	17	13.988	11.048	13.988	11.048
Aumento do realizável a longo prazo		6.560	1.356	6.701	1.954
Redução do exigível a longo prazo		-	-	216	-
Total das aplicações		27.429	18.681	31.795	29.152
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		100.768	31.225	114.816	35.376
VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE					
Ativo circulante		106.097	(12.855)	137.461	16.711
Passivo circulante		5.329	(44.080)	22.645	(18.665)
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		100.768	31.225	114.816	35.376

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA) PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005 (Em milhares de reais, exceto informação por ação)

	Nota explicativa	Capital social	Ações em tesouraria	Reservas de capital: Reserva de ágio de subscritores	Reservas de capital: Outras reservas	Reservas de lucros	Lucros acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004		**41.977**	**(2.870)**	**8.653**	**5.294**	**49.596**	**1.237**	**103.887**
Deliberação da AGO/AGE de 26 de abril de 2005								
Aumento de capital com reservas		4.428	-	-	-	(4.428)	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	40.025	40.025
Dividendos prescritos - reversão de juros sobre o capital próprio não reclamados		-	-	-	-	-	91	91
Proposta de destinação do lucro líquido:								
Reserva legal		-	-	-	-	2.001	(2.001)	-
Transferência para reservas de lucros		-	-	-	-	27.067	(27.067)	-
Juros sobre o capital próprio		-	-	-	-	-	(10.129)	(10.129)
Dividendos		-	-	-	-	-	(919)	(919)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005		**46.405**	**(2.870)**	**8.653**	**5.294**	**74.236**	**1.237**	**132.955**
Deliberação da AGE de 6 de janeiro de 2006								
Bonificação por capitalização de reservas de 0,10 de ações preferenciais para cada ação preferencial ou ordinária	17	35.369	-	(8.653)	(5.294)	(21.422)	-	-
Deliberação da RCA de 11 de abril de 2006								
Distribuição primária com emissão de 3.000.000 de ações preferenciais ao preço de R$ 22,00 por ação	17	66.000	-	-	-	-	-	66.000
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	46.469	46.469
Proposta de destinação do lucro líquido:								
Reserva legal	17	-	-	-	-	2.323	(2.323)	-
Transferência para reservas de lucros	17	-	-	-	-	30.158	(30.158)	-
Juros sobre o capital próprio (R$ 0,49549281 por ação)	17	-	-	-	-	-	(13.988)	(13.988)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006		**147.774**	**(2.870)**	**-**	**-**	**85.295**	**1.237**	**231.436**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

GM_RSP – 6COL X 52CM – PÁG. 2 - FABIO

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: ANJ 17H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran publicidade

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005 (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Saraiva S.A. Livreiros Editores ("Editora") tem como atividade principal a edição de livros para o ensino fundamental e médio, paradidáticos, jurídicos e de economia e administração.

As operações da Editora são bastante sazonais, concentrando 80% das vendas no primeiro e último trimestres do ano. Essa concentração do faturamento é determinada por dois fatores: (a) período de "volta às aulas" no primeiro trimestre; e (b) venda de livros didáticos para o governo no quarto e primeiro trimestres.

A Livraria e Papelaria Saraiva S.A. ("Livraria"), empresa controlada da Editora, atua preponderantemente no varejo de livros, DVDs, música, artigos de papelaria, informática e produtos eletroeletrônicos. A distribuição é realizada por meio da plataforma de vendas pela Internet e de uma rede composta por 30 lojas, sendo 15 do tipo "Mega Stores" e 15 convencionais.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, da Editora foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Essas demonstrações contábeis incorporam as alterações trazidas pelas Normas e Procedimentos de Contabilidade - NPC nº 27, "Apresentação e Divulgações", e NPC nº 22, "Provisões, Passivos, Contingências Passivas e Contingências Ativas", emitidas em 3 de outubro de 2005 pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil e, respectivamente, aprovadas pelas Deliberações CVM nº 488 e nº 489, daquela mesma data. As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005 foram adequadas aos normativos contábeis mencionados, para permitir a comparabilidade com o exercício corrente. As principais alterações resultantes da aplicação dessas Deliberações foram as seguintes:

- Apresentação do grupo "Não circulante" no ativo e no passivo.
- Apresentação da conta "Intangível", classificada no grupo "Não circulante".
- Reclassificação dos depósitos judiciais, anteriormente classificados no ativo, para o passivo, como redutores da conta "Provisão para contingências", quando aplicável.

As estimativas contábeis utilizadas na elaboração das demonstrações contábeis relacionadas a ativos e passivos fiscais diferidos, provisões e contingências passivas, consideram as melhores evidências disponíveis e estão baseadas em premissas existentes nas datas de encerramento dos exercícios. Os resultados finais, quando de sua realização, podem diferir dos valores estimados.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Princípios gerais

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercícios. As receitas de vendas e os correspondentes custos são registrados na transferência dos riscos e benefícios.

b) Ativos circulante e não circulante

- Aplicações financeiras

Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento dos exercícios.

- Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Constituída em montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização de contas a receber de clientes. Os créditos considerados irrecuperáveis são levados diretamente aos resultados dos exercícios.

- Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, deduzido de provisão para ajustá-lo ao valor de mercado, quando este for inferior.

- Outros ativos não circulantes realizáveis a longo prazo

Apresentados pelo valor líquido de realização.

- Investimentos

O investimento em empresa controlada é avaliado pelo método de equivalência patrimonial e os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização.

- Imobilizado e intangível

Registrados ao custo de aquisição, formação ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e deduzido de depreciação e amortização, calculadas pelo método linear a taxas que levam em consideração o tempo de vida útil-econômica dos bens e direitos.

- Diferido

Registrado pelo valor do capital aplicado, deduzido de amortização. Inclui ágio a amortizar, gastos pré-operacionais e despesas incorridas antes do início das operações das lojas da controlada inauguradas até o exercício de 2001. A partir do exercício de 2002, os gastos incorridos antes do início das operações das novas lojas da Livraria são apropriados diretamente ao resultado do exercício corrente.

A amortização dos gastos pré-operacionais é computada no prazo de cinco anos ou conforme disposições contratuais de locação dos bens imóveis, a partir do início das operações comerciais das lojas da Livraria.

O ágio é resultante da incorporação de investimentos realizados, com fundamento econômico baseado na projeção da capacidade de geração de lucros futuros no prazo previsto para o retorno do investimento e amortizado linearmente em 60 parcelas mensais.

c) Passivos circulante e não circulante

- Direitos autorais

Calculados e registrados em obediência ao regime de competência como despesas operacionais no momento da realização das vendas e, em alguns casos, como custo da produção, no momento da edição.

- Outros passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias ou cambiais incorridos até as datas de encerramento dos exercícios.

d) Imposto de renda e contribuição social

Os impostos sobre lucro do exercício compreendem os valores corrente e diferido.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício são calculados, respectivamente, à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida do adicional de 10%, e à alíquota de 9% sobre o lucro tributável.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos estão apresentados no ativo circulante, ativo realizável a longo prazo, passivo circulante e passivo exigível a longo prazo, conforme nota explicativa nº 14.a. São registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis sobre diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o respectivo valor contábil e sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

O ativo fiscal diferido é baseado na expectativa de realização do lucro tributável futuro, considerando as alíquotas de imposto vigentes na data de encerramento dos exercícios, sendo revisado anualmente e ajustado caso ocorra alteração substancial dos lucros esperados.

e) Lucro líquido por ação

Calculado com base na quantidade de ações em circulação nas datas de encerramento dos exercícios.

4. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

As demonstrações contábeis consolidadas correspondem às demonstrações contábeis da Editora e da Livraria, na qual a Editora detém participação no capital de 99,91%. As demonstrações contábeis da Livraria utilizadas na consolidação foram encerradas na mesma data-base e estão em conformidade com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3.

As demonstrações contábeis consolidadas compreendem os seguintes procedimentos:

- Eliminação dos direitos e das obrigações, bem como das receitas, dos custos e das despesas decorrentes de negócios realizados entre as empresas incluídas na consolidação.
- Eliminação do investimento na controladora contra o patrimônio líquido da controlada.
- Destaque da participação dos acionistas minoritários no patrimônio líquido e no resultado do exercício da Livraria apresentada em linhas separadas nos balanços patrimoniais e nas demonstrações do resultado, respectivamente.

5. DISPONIBILIDADES

	Editora 2006	Editora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Caixa e bancos conta movimento	1.565	8.641	10.467	10.132
Certificados de Depósitos Bancários - CDBs	80.956	-	83.964	10.062
Fundos de Investimento Financeiro - FIF	14.573	-	14.573	-
	97.094	8.641	109.004	20.194

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Editora 2006	Editora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Duplicatas a receber	64.638	56.254	65.227	56.484
Duplicatas a receber da Livraria	3.916	1.041	-	-
Cartões de crédito	54	50	55.273	31.151
Cheques a receber	4.035	3.356	4.841	4.288
Provisão para devedores duvidosos	(1.589)	(1.488)	(1.962)	(1.879)
	71.054	59.213	123.379	90.044
Saldos por vencimento:				
A vencer	67.888	56.838	120.059	87.542
Vencidos:				
Até 60 dias	2.264	1.426	2.329	1.470
Acima de 60 dias	902	949	991	1.032
	71.054	59.213	123.379	90.044

7. ESTOQUES

	Editora 2006	Editora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Produtos acabados	41.844	33.514	42.059	33.514
Mercadorias para revenda	91	28	51.664	40.108
Produtos em elaboração	15.794	18.697	15.794	18.697
Matérias-primas	5.198	9.814	5.198	9.814
Materiais de embalagens e consumo	500	386	800	684
	63.427	62.439	115.515	102.817

8. INVESTIMENTOS EM CONTROLADA

A participação em empresa controlada está representada pelos investimentos na Livraria, sendo as principais informações apresentadas como segue:

	2006	2005
Quantidade de ações do capital social - milhares	**57.540**	**57.540**
Quantidade de ações possuídas - milhares	57.490	57.490
Participação no capital social	99,91%	99,91%
Participação do investimento no patrimônio líquido da Editora	25,23%	39,60%
Capital social atualizado	51.210	51.210
Dividendos a distribuir	1.574	-
Patrimônio líquido (líquido dos dividendos a distribuir)	58.452	52.690
Dividendos a receber	1.572	-
Valor do investimento (líquido dos dividendos a receber)	58.402	52.644
Base de cálculo do valor de equivalência patrimonial:		
Lucro líquido do exercício da controlada	6.662	6.072
Ajustes no patrimônio líquido da controlada que não transitaram pelo resultado do exercício (ajuste de exercício anterior) (*)	674	-
Total	7.336	6.072
Resultado de equivalência patrimonial	7.330	6.066

(*) Conforme deliberação da Assembléia Geral Ordinária de 27 de abril de 2006, não foi aprovada a participação dos administradores da Livraria para o exercício 2005.

As demonstrações do resultado da Livraria para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 estão apresentadas a seguir:

	2006	2005
RECEITA BRUTA DE VENDAS	352.202	281.306
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA		
Impostos incidentes sobre vendas (ICMS, PIS, Cofins e ISS)	(36.086)	(28.191)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	316.116	253.115
CUSTO DAS MERCADORIAS E DOS SERVIÇOS VENDIDOS	(200.772)	(154.277)
LUCRO BRUTO	115.344	98.838
DESPESAS OPERACIONAIS		
Vendas	(78.522)	(68.444)
Gerais e administrativas	(14.745)	(12.584)
Honorários dos administradores	(1.864)	(1.353)
Depreciações e amortizações	(4.950)	(4.865)
Outras despesas operacionais, líquidas	(1.227)	(474)
	(101.308)	(87.720)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	14.036	11.118
RESULTADO FINANCEIRO		
Receitas financeiras	923	2.174
Despesas financeiras	(3.213)	(3.053)
	(2.290)	(879)
LUCRO OPERACIONAL	11.746	10.239
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS, LÍQUIDAS	(703)	(194)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	11.043	10.045
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		
Correntes	(1.412)	(4.927)
Diferidos	(2.233)	1.628
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ANTES DA PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA DOS ADMINISTRADORES	7.398	6.746
PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(736)	(674)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	6.662	6.072

9. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Editora

	Taxa anual de depreciação/ amortização-%	2006 Custo	2006 Depreciação amortização acumulada	2006 Valor Líquido	2005 Valor Líquido
Imobilizado:					
Terrenos	-	2.029	-	2.029	2.029
Edifícios e construções	4	8.172	(3.630)	4.542	4.834
Máquinas e equipamentos	10	1.564	(1.147)	417	2.861
Móveis, utensílios e instalações	10	21.500	(18.767)	2.733	3.285
Veículos	20	3.230	(2.128)	1.102	1.860
Equipamentos de informática	20	10.096	(7.820)	2.276	3.000
Adiantamento a fornecedores	-	417	-	417	336
Outras imobilizações	-	-	-	-	421
		47.008	(33.492)	13.516	18.626
Intangível:					
Cessão de direitos	20	1.246	(710)	536	779
Software	20	12.648	(10.057)	2.591	3.838
Marcas e patentes	-	185	-	185	185
		14.079	(10.767)	3.312	4.802

Consolidado

	Taxa anual de depreciação/ amortização-%	2006 Custo	2006 Depreciação amortização acumulada	2006 Valor Líquido	2005 Valor Líquido
Imobilizado:					
Terrenos	-	2.032	-	2.032	2.032
Edifícios e construções	4	9.613	(4.260)	5.353	5.703
Máquinas e equipamentos	10	1.853	(1.410)	443	2.910
Móveis, utensílios e instalações	10	70.897	(56.666)	14.231	16.050
Veículos	20	3.775	(2.279)	1.496	1.899
Equipamentos de informática	20	20.440	(15.181)	5.259	6.344
Adiantamento a fornecedores	-	2.388	-	2.388	565
Outras imobilizações	-	-	-	-	966
		110.998	(79.796)	31.202	36.469
Intangível:					
Cessão comercial	20	12.414	(11.337)	1.077	1.502
Cessão de direitos	20	1.246	(710)	536	779
Software	20	14.115	(10.986)	3.129	4.350
Marcas e patentes	-	252	-	252	252
		28.027	(23.033)	4.994	6.883

Em dezembro de 2006, a Editora efetuou a venda de suas máquinas gráficas, pelo valor de R$ 7.870, dos quais R$ 1.000 foram recebidos em dezembro de 2006. R$ 1.145 estão registrados na rubrica "Créditos diversos" no ativo circulante e R$ 5.725 estão registrados em rubrica específica do ativo não circulante. O saldo a receber será reajustado pela taxa de 100% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. O resultado da operação foi um ganho de R$ 5.768, registrado ao resultado não operacional do exercício.

10. DIFERIDO

	Editora 2006	Editora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Gastos pré-operacionais e outros valores diferidos	1.445	1.445	11.744	11.744
Ágio a amortizar	2.091	2.135	2.091	2.135
Amortização do ágio	(1.185)	(783)	(1.185)	(783)
Amortização acumulada	(1.445)	(1.434)	(11.039)	(10.807)
	906	1.363	1.611	2.289

O ágio a amortizar é decorrente da aquisição da Formato Editorial Ltda. transferido para o ativo diferido pela incorporação da empresa ocorrida em 3 de fevereiro de 2004 e ajustado em 14 de março de 2006 para R$ 2.091 conforme disposições contratuais relativas à aquisição.

A amortização do ágio registrado no ativo diferido é linear em 60 parcelas mensais e teve início após a referida data de incorporação.

11. FINANCIAMENTOS

	Editora 2006	Editora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Circulante:				
Moeda nacional - BNDES - FINEM	737	551	2.097	2.875
Moeda estrangeira - IFC	-	2.710	-	2.710
	737	3.261	2.097	5.585
Não circulante:				
Moeda nacional - BNDES - FINEM	18.578	7.510	22.759	8.591

A composição do passivo não circulante por ano de vencimento é a seguinte:

	2008	2009	2010	Total
Editora	6.370	6.370	5.838	18.578
Consolidado	8.092	7.846	6.821	22.759

As demais informações sobre os financiamentos são como segue:

Financiamento	Finalidade	Garantias	Vencimento	Encargos
Editora:				
BNDES - FINEM - contrato de 10/00	Aquisição e implantação de Sistema Integrado de Gestão Empresarial - ERP e construção do Centro de Distribuição	Hipoteca de bens do ativo imobilizado	07/06	3,5% + TJLP
BNDES - FINEM contrato de 11/05	Plano editorial - 2005/2007 e sistemas de informação	Hipoteca de bens do ativo imobilizado e fiança bancária	11/10	4% + TJLP
IFC - contrato de 04/98	Projeto de investimento em lojas tipo "Mega Store" e modernização das lojas convencionais da controlada	Livre de garantias reais	06/06	Variação cambial e LIBOR + 3%
Livraria:				
BNDES - FINEM - contrato de 11/06	Projetos de investimentos na abertura de 11 lojas, reforma e modernização de 19 lojas da rede e centralização das operações de logística	Aval da Editora	08/10	3,1% + TJLP
BNDES - FINEM - contrato de 04/00	Projeto de investimento em lojas tipo "Mega Store" e modernização das lojas convencionais	Aval da Editora	04/08	3,5% + TJLP

As liberações nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 são as seguintes:

	Editora 2006	Editora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Liberações em 2005	-	7.500	-	7.500
20 de fevereiro de 2006	3.500	-	3.500	-
23 de junho de 2006	3.501	-	3.501	-
15 de setembro de 2006	2.000	-	2.000	-
22 de dezembro de 2006	2.387	-	6.814	-
Total	**11.388**	**7.500**	**15.815**	**7.500**

12. PROGRAMA DE FIDELIDADE – SARAIVA PLUS

A Livraria implementou em 2005 o programa de fidelidade de clientes ("Saraiva Plus") pelo qual as compras de produtos efetuadas pelos clientes nas lojas e "site" são transformadas em pontos para abatimento em compras futuras. Os pontos acumulados, líquidos de resgates, são provisionados considerando as estimativas de resgate. Em 31 de dezembro de 2006, a Livraria possuía provisão para o programa de fidelidade no montante de R$ 2.683 (R$ 1.108 em 2005), registrada sob a rubrica "Outras obrigações".

13. PARTES RELACIONADAS

As transações entre as partes relacionadas compreendem operações comerciais de compra, venda e empréstimo de mútuo. Os empréstimos contraídos em 2005 da Livraria foram liquidados integralmente em junho de 2006, registrando despesa financeira de juros no valor de R$ 127, equivalentes a 100% da variação do CDI. Os empréstimos concedidos à Livraria em 2006 possuem prazo de vencimento indeterminado e rendem juros equivalentes a 101% da variação do CDI.

Empréstimos concedidos à Livraria - registrados no ativo não circulante:

	2006
Empréstimos concedidos líquidos das devoluções	4.341
Receitas financeiras	667
Saldo a receber em 31 de dezembro	5.008

Os principais saldos e transações com partes relacionadas estão demonstrados a seguir:

	2006	2005
Saldos:		
Ativo:		
Contas a receber (circulante)	3.916	1.041
Empréstimos concedidos - contrato de mútuo (não circulante)	5.008	-
Passivo:		
Fornecedores (circulante)	6	-
Empréstimos obtidos (circulante)	-	11.446
Transações:		
Vendas de produtos	12.627	9.174
Compras de mercadorias	55	25
Receitas financeiras	667	-
Despesas financeiras	127	629

14. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Editora 2006	Editora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Ativo circulante	636	-	4.280	4.853
Passivo circulante	-	18	-	18
Ativo não circulante - realizável a longo prazo:				
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	-	-	387	1.023
Provisão para contingências	753	651	5.374	5.660
	753	651	5.761	6.683
Passivo não circulante - exigível a longo prazo:				
Provisão para perdas com estoque de livros - Lei nº 10.753/03	4.753	3.802	4.753	3.802
Diferimento da depreciação acelerada incentivada	2	13	2	13
	4.755	3.815	4.755	3.815

A Editora, baseada na opinião de seus advogados externos, considerou o incentivo fiscal instituído pela Lei nº 10.753/03, com redação alterada pela Lei nº 10.833/03, relacionado à dedutibilidade da provisão para perdas nos estoques, como uma diferença temporal entre a base fiscal e o respectivo valor contábil, reconhecendo o efeito fiscal nos termos da Instrução Normativa CVM nº 371/02.

A Editora e a Livraria, fundamentadas na expectativa de geração de lucros tributáveis e fluxos de caixa positivos futuros, trazidos a valor presente, conforme estabelecido na Instrução CVM nº 371/02, mantiveram em suas demonstrações contábeis o ativo fiscal diferido.

A Administração considera o valor contábil dos ativos fiscais diferidos constituídos na Editora, referentes às diferenças temporárias, realizáveis na proporção da solução final das ações judiciais impetradas.

Em relação aos ativos fiscais diferidos da Livraria, em caso de decisão definitiva para as ações judiciais impetradas, a estimativa de realização é a seguinte:

Data do balanço	Realização do ativo fiscal diferido
31 de dezembro de 2007	5.404
31 de dezembro de 2008	3.248
	8.652

b) Conciliação da despesa

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Editora 2006	Editora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	64.873	56.982	69.260	60.960
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(22.057)	(19.375)	(23.549)	(20.727)
Adições permanentes - despesas não dedutíveis	(183)	(145)	(224)	(202)
Exclusões permanentes:				
Juros sobre o capital próprio	4.672	3.383	4.672	3.383
Equivalência patrimonial	2.493	2.063	-	-
Outras exclusões	324	304	390	365
Outros itens	(53)	196	262	308
	(14.804)	(13.574)	(18.449)	(16.873)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Correntes	(14.619)	(14.294)	(16.031)	(19.221)
Diferidos	(185)	720	(2.418)	2.348
	(14.804)	(13.574)	(18.449)	(16.873)
Alíquota efetiva sobre o lucro líquido	22,8%	23,8%	26,6%	27,7%

15. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Editora e a Livraria discutem judicialmente certos aspectos relacionados aos tributos de natureza federal relativos a Programa de Integração Social - PIS, Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins, Imposto de Renda - IR e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, cuja composição é a seguinte:

Editora

	2005	Constituição	Depósitos judiciais	Reversão	2006
PIS/Cofins – aumento da base de cálculo	512	34	-	(360)	186
IR/CSLL – Plano Real – Lei nº 8.880/94	2.148	-	-	(1.287)	861
Contingências cíveis e trabalhistas	-	112	-	-	112
Depósitos Judiciais	(1.370)	-	(37)	360	(1.047)
	1.290	146	(37)	(1.287)	112

Consolidado

	2005	Constituição	Depósitos judiciais	Reversão	Juros e encargos	2006
PIS/Cofins – aumento da base e majoração de alíquota	9.504	40	-	(583)	-	8.961
IR/CSLL – Plano Real – Lei nº 8.880/94	3.681	-	-	(1.287)	84	2.478
Contingências cíveis e trabalhistas	-	112	-	-	-	112
Depósitos Judiciais	(10.345)	-	(60)	583	-	(9.822)
	2.840	152	(60)	(1.287)	84	1.729

16. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Editora 2006	Editora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
IR e CSLL (i)	-	-	6.837	8.123
CSLL (ii)	2.538	-	2.538	-
ICMS	4	-	1.652	1.271
PIS/Cofins	26	24	93	487
Outros	60	35	150	89
	2.628	59	11.270	9.970
Passivo circulante	598	59	4.226	3.557
Passivo não circulante	2.030	-	7.044	6.413
	2.628	59	11.270	9.970

(i) Pedido de parcelamento instruído em outubro de 2005 na Procuradoria da Fazenda Nacional para o pagamento dos valores provisionados relacionados às ações judiciais impetradas para discutir os efeitos de IR e CSLL decorrentes do Plano Real, Lei 8.880/94.

(ii) Em outubro de 2006, a Editora tomou ciência do indeferimento de recurso administrativo relacionado ao auto de infração que constituiu crédito tributário de CSLL relacionado à dedução do valor de juros sobre o capital próprio da base de cálculo da CSLL, base 1996. Por decisão da Administração, a Editora constituiu provisão e instruirá pedido de parcelamento para o pagamento do débito em questão, assim que o crédito tributário estiver em cobrança nos registros da Receita Federal.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 6 de janeiro de 2006, foi aprovada a elevação do capital social em R$ 35.369 pela capitalização de reservas de capital e de lucros, com atribuição de 2.326.920 ações preferenciais a título de bonificação aos titulares de ações ordinárias e/ou preferenciais, na proporção de 0,10 ação preferencial para cada ação ordinária ou preferencial possuída até o encerramento do pregão da Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA de 6 de janeiro de 2006.

Em 11 de abril de 2006, a Editora completou o processo de oferta pública primária e secundária de ações na BOVESPA, com o objetivo principal de captar recursos para eventuais aquisições de editoras, livrarias e catálogos editoriais, unificação das atividades corporativas, investimentos em tecnologia de informação, consolidação das operações na Internet (Livraria e Editora), expansão de lojas físicas, ampliação do catálogo com lançamento de novos títulos e capital de giro.

Nessa data, em reunião do Conselho de Administração, foi aprovada a elevação do capital social da Editora, dentro do limite do capital autorizado, no valor de R$ 66.000, correspondente à emissão de 3.000.000 de ações preferenciais, ao preço de R$ 22,00 por ação. Os recursos ingressaram na Editora em 18 de abril de 2006, reduzidos em R$ 2.422 relativos à comissão de intermediação financeira, registrada como despesa financeira (nota explicativa nº 19).

O capital social totalmente integralizado em 31 de dezembro de 2006, no valor de R$ 147.774 (R$ 46.405 em 31 de dezembro de 2005), está representado por 28.596.123 ações, sendo 9.622.313 ações ordinárias e 18.973.810 ações preferenciais sem valor nominal.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 9 de março de 2006, foram deliberadas e aprovadas propostas de alterações estatutárias necessárias à adequação do Estatuto Social da Editora às Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da BOVESPA.

Entre as principais alterações estão a extensão do direito ao voto às ações preferenciais para matérias específicas definidas no estatuto, alteração do capital social autorizado, limite de retenção de disponibilidade financeira, e adesão à Câmara de arbitragem do mercado para resolução de conflitos societários.

A Editora está autorizada a aumentar o capital social, mediante a emissão de novas ações para subscrição e, independentemente de reforma estatutária, em até 4.000.000 de ações, podendo desse total serem destinadas até 500.000 ações para a outorga de opções de compra, nos termos do estatuto.

As ações preferenciais da Editora, cujo número não poderá ultrapassar 2/3 do total de ações emitidas, conferem aos seus titulares os seguintes direitos ou vantagens:

- Direito de voto restrito, na forma do estatuto.
- Direito de alienar as ações preferenciais na hipótese de alienação do poder de controle da Editora.
- Dividendos iguais aos atribuídos às ações ordinárias.
- Participação na distribuição de ações bonificadas provenientes de capitalização de reservas, lucros acumulados e de quaisquer outros fundos, em igualdade de condições com os acionistas titulares de ações ordinárias.

Não é admitida a conversão de ações ordinárias em preferenciais e vice-versa.

O saldo remanescente de lucros acumulados é anterior à vigência da Lei nº 6.404/76.

b) Ações em tesouraria - Instruções CVM nº 10/80 e nº 298/97

A Editora mantém 365.750 (332.500 em 31 de dezembro de 2005) ações preferenciais em tesouraria, já considerada a bonificação de 33.250 promovida em Assembléia Geral Extraordinária de 6 de janeiro de 2006. As ações foram adquiridas pelo valor de R$ 2.870 com valor de mercado equivalente a R$ 8.741 (R$ 23,90 por ação - cotação em 29 de dezembro de 2006). Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 não foram efetuadas novas operações de aquisição de ações.

c) Juros sobre o capital próprio e dividendos

É assegurado aos acionistas o dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado de cada exercício.

A Editora não poderá, salvo se autorizada pela maioria de votos em assembléia especial dos acionistas titulares de ações preferenciais, reter, por mais de quatro trimestres sucessivos, disponibilidade financeira em quantia superior a 25% do seu ativo total, desde que assim permita sua situação econômica e financeira. A disponibilidade financeira corresponderá à soma dos valores registrados sob a rubrica "Disponibilidades", excedente à soma dos valores contabilizados sob a rubrica "Financiamentos" dos passivos circulante e não circulante.

Conforme disposição estatutária, os juros sobre o capital próprio incluídos ao dividendo obrigatório são líquidos do imposto de renda.

Em Assembléia Geral Ordinária realizada em 6 de abril de 2006, foi definido o pagamento aos acionistas dos juros sobre o capital próprio no valor de R$ 8.610, líquido do imposto de renda e dos dividendos no valor de R$ 919. O referido pagamento ocorreu em 28 de abril de 2006.

Em reunião do Conselho de Administração em 28 de fevereiro de 2007 foi aprovado o pagamento aos acionistas de juros sobre o capital próprio no valor de R$ 13.988 (R$ 0,49549281 por ação) incluindo imposto de renda de R$ 2.098, sendo imputado ao dividendo obrigatório o montante de R$ 11.890 (R$ 0,42116889 por ação).

O dividendo obrigatório foi calculado como segue:

Lucro líquido do exercício	46.469
Reserva legal	(2.323)
Lucro líquido ajustado	44.146
Dividendo mínimo obrigatório - 25% (R$ 0,39094525 por ação)	11.037

O efeito de juros sobre o capital próprio sobre o cálculo das provisões de imposto de renda e contribuição social no exercício foi uma redução de R$ 4.672 (R$ 3.383 em 2005).

d) Constituição de reservas de lucros

Do saldo remanescente do lucro líquido do exercício, após a destinação para a reserva legal, no montante de R$ 2.323, e da proposta de pagamento de juros sobre o capital próprio, está sendo constituída uma reserva de lucros de R$ 30.158 (R$ 27.067 em 2005) destinada para investimentos em aquisições de empresas, tecnologia de informação, consolidação das operações na Internet, expansão de lojas físicas da Livraria, ampliação do catálogo com lançamento de novos títulos e capital de giro.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Operações com derivativos

A Editora realizou operações registradas em contas patrimoniais que tiveram como objetivo o atendimento às suas necessidades operacionais e a redução da exposição a riscos de flutuação de moeda e taxas de juros, sobretudo em decorrência do empréstimo obtido com a International Finance Corporation - IFC, em dólares norte-americanos, liquidado em junho de 2006.

A operação com derivativos realizada pela Editora com reflexos financeiros no período foi referente a contrato de "hedge" cambial - "swap" sem caixa para oferecer cobertura à última parcela de amortização do financiamento com a IFC. A operação, no valor de US$ 1.160.000, contratada em setembro de 2005 e liquidada em junho de 2006, resultou em perda de R$ 183 em 2006, classificada em despesas financeiras.

b) Demais instrumentos financeiros

Os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2006 estão identificados a seguir:

Descrição	Saldo contábil	Valor de mercado
Disponibilidades	109.004	109.004
Financiamentos em moeda nacional	24.856	24.856

Os critérios, as premissas e as limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado são como segue:

- Disponibilidades

As disponibilidades são representadas por depósitos bancários livres para movimentação e aplicações financeiras de liquidez imediata.

- Financiamentos

Os saldos contábeis de financiamentos correspondem aos recursos obtidos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. Os financiamentos são específicos e possuem taxa de juros diferenciadas, prejudicando a comparação com os valores de mercado, se assumidas taxas de empréstimos convencionais para a realização do cálculo. Dessa forma, os valores de mercado para esses financiamentos não apresentam variações significativas em relação aos respectivos saldos contábeis em 31 de dezembro de 2006.

- Limitações

Os valores de mercado foram estimados em um momento específico, com base em "informações relevantes de mercado". As mudanças nas premissas podem afetar as estimativas apresentadas.

c) Fatores de risco de mercado

- Risco de crédito - para minimizar as possíveis perdas com inadimplência de seus clientes, a Editora e a Livraria adotam políticas de gestão rigorosa na concessão de crédito, consistindo em análises criteriosas do perfil dos clientes, bem como monitoramento tempestivo dos saldos a receber.
- Risco de obsolescência dos estoques - descontinuidade de produtos e novas tecnologias podem ocasionar excesso e obsolescência dos estoques. Para minimizar tais condições, a Editora e a Livraria monitoram periodicamente os níveis de estoques e tomam as ações necessárias para sua realização.

19. RESULTADO FINANCEIRO

A composição das "despesas financeiras e receitas financeiras" é a seguinte:

	Editora 2006	Editora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Receitas financeiras:				
Receitas sobre aplicações financeiras	9.475	1.379	10.086	2.756
Juros sobre empréstimos à controlada	667	-	-	-
Ganhos sobre aplicações financeiras - "hedge"	-	51	-	51
Juros recebidos de clientes	628	449	654	476
Juros sobre impostos a recuperar	1.247	133	1.247	133
Outras receitas financeiras	48	22	205	163
	12.065	2.034	12.192	3.579
Despesas financeiras:				
Despesas financeiras - operações da Resolução BACEN nº 2.770	-	(70)	-	(70)
Perdas sobre aplicações financeiras - "hedge"	(183)	(1.280)	(183)	(1.280)
Juros e variações monetárias e cambiais sobre financiamentos	(1.570)	483	(1.806)	(141)
Outros juros e variações monetárias passivas	(3.175)	(3.056)	(3.696)	(3.168)
CPMF/IOC	(1.275)	(1.081)	(2.646)	(2.259)
Comissão de intermediação financeira (nota explicativa nº 17)	(2.422)	-	(2.422)	-
Outras comissões financeiras	(179)	(123)	(214)	(134)
Outras despesas financeiras	(983)	(375)	(1.238)	(874)
	(9.787)	(5.502)	(12.205)	(7.926)
	2.278	(3.468)	(13)	(4.347)

20. COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2006, a Editora e a Livraria possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, em valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

21. EVENTO SUBSEQÜENTE

Em reunião realizada em 5 de março de 2007 e conforme Fato Relevante publicado em 6 de março de 2007, o Comitê de Administração do Plano de Opção de Compra de Ações da Editora aprovou as condições e os beneficiários do Terceiro Programa desse Plano, outorgando opções de compra de 123.800 ações preferenciais escriturais a dezenove administradores e funcionários para o exercício entre 08/03/2010 e 07/05/2010. O preço fixado para cada ação é de R$ 21,50, sujeito a correção pela variação do Índice de Preços ao Consumidor Ampliado – IPCA desde fevereiro de 2007 até o mês anterior ao de exercício. As opções serão exercidas por meio da emissão de novas ações e/ou pela alienação de ações em tesouraria detidas pela Editora.

22. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005 (Em milhares de reais)

	Editora 2006	Editora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro líquido do exercício	46.469	40.025	46.469	40.025
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações (inclui valor apropriado ao custo)	5.592	7.013	10.764	12.175
Imposto de renda e contribuição social diferidos	184	(885)	2.417	(2.513)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.044	1.077	1.343	1.395
Equivalência patrimonial	(7.330)	(6.066)	-	-
Resultado na venda de ativo imobilizado	(5.649)	(22)	(4.961)	172
Encargos financeiros e variação cambial sobre saldos com empresas ligadas, financiamentos, empréstimos e obrigações fiscais	(330)	341	792	612
Outras provisões operacionais	4.320	(1.845)	6.022	(1.231)
Participação minoritária em controlada	-	-	5	5
	44.300	39.638	62.851	50.640
Redução(aumento) nos ativos operacionais:				
Contas a receber de clientes	(10.010)	(25.126)	(34.678)	(35.544)
Contas a receber de empresa controladora por vendas de mercadorias	(2.875)	(1.024)	-	-
Estoques	(988)	3.463	(12.698)	(3.883)
Outros ativos operacionais	(9.008)	586	(9.674)	205

GM_RSP – 6COL X 52CM – PÁG. 3 - FABIO
HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: ANJ 17H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO
pefran publicidade

...Continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005 (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

	Editora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	20.592	(16.169)	27.911	3.222
Imposto de renda e contribuição social	(1.663)	6.804	(4.653)	9.939
Outros passivos operacionais	(4.887)	6.919	(4.071)	8.479
Caixa gerado pelas atividades operacionais	35.461	15.091	24.988	33.058
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aquisição de imobilizado	(1.502)	(3.056)	(6.628)	(8.370)
Aquisição de investimentos em incentivos fiscais realizáveis a longo prazo	(30)	-	(42)	-
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	1.703	186	1.746	431
Contas a receber na venda do imobilizado	6.870	-	6.870	-
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento	7.041	(2.870)	1.946	(7.939)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Aumento de capital por subscrição pública	66.000	-	66.000	-
Financiamentos obtidos	11.388	7.500	15.815	7.500
Empréstimos obtidos da controlada	-	10.898	-	-
Empréstimos concedidos	(4.400)	-	(60)	-
Amortização de financiamentos	(3.190)	(43.617)	(7.414)	(46.955)
Pagamento de empréstimos obtidos da controlada	(11.573)	(11.736)	-	-
Pagamento de juros por financiamentos	(1.226)	(535)	(1.418)	(1.226)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio (líquido de dividendos prescritos)	(11.048)	(9.260)	(11.047)	(9.260)
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	45.951	(46.750)	61.876	(49.941)
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE DISPONIBILIDADES	88.453	(34.529)	88.810	(24.822)
DEMONSTRAÇÃO DO AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE DISPONIBILIDADES				
Saldo inicial	8.641	433.170	20.194	45.016
Saldo final	97.094	8.641	109.004	20.194
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE DISPONIBILIDADES	88.453	(34.529)	88.810	(24.822)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorge Eduardo Saraiva
Presidente

Alberto Ribeiro Guth
Jorge Saraiva Neto
Maria Cecília Saraiva Mendes Gonçalves
Ruy Mendes Gonçalves
Membros

DIRETORIA

Jorge Eduardo Saraiva
Diretor Presidente

José Luiz Machado Alvim de Próspero
Diretor-Superintendente

Antônio Luiz de Toledo Pinto
Diretor Editorial Jurídico

Nilson Lepera
Diretor de Publicações Eletrônicas

Sônia Regina Alves dos Santos
Diretora de Recursos Humanos

João Luís Ramos Hopp
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Davi Hernandes Garcia
Contador – CRC-1SP146453/O-4

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Conselho de Administração da

Saraiva S.A. Livreiros Editores

São Paulo-SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais, individual e consolidado, da Saraiva S.A. Livreiros Editores e controlada, levantados em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade da Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Sociedade e controlada; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pelas Administrações da Sociedade e controlada, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Saraiva S.A. Livreiros Editores e controlada em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações contábeis básicas referidas no parágrafo 1, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa que estão sendo apresentadas na nota explicativa nº 22, para propiciar informações suplementares sobre a Sociedade, não são requeridas como parte integrante das demonstrações contábeis básicas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações dos fluxos de caixa foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, essas demonstrações suplementares estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis básicas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, tomadas em conjunto.

São Paulo, 9 de março de 2007

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Maurício Pires de Andrade Resende
Contador
CRC nº 1 MG 049699/O-2 "T" SP

Deloitte.

GM_RSP – 6COL X 13CM – PÁG. 4 - FABIO

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: ANJ 17H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran publicidade